

ANUÁRIO

OCORRÊNCIAS DE PROTEÇÃO CIVIL

2010

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. ANÁLISE POR OCORRÊNCIA	5
1.1. Incêndio em povoamento florestal.....	5
1.2. Incêndio agrícola	7
1.3. Incêndio em edifício de habitação	9
1.4. Incêndio em estacionamento	10
1.5. Incêndio em edifício de serviços	11
1.6. Incêndio em equipamento escolar.....	12
1.7. Incêndio em equipamento hospitalar e lar de idosos	13
1.8. Incêndio em edifício de espectáculo, lazer e culto religioso	14
1.9. Incêndio em hotelaria e similares.....	15
1.10. Incêndio em edifício comercial	16
1.11. Incêndio em edifício cultural.....	17
1.12. Incêndio em indústria, oficina e armazém	18
1.13. Acidente rodoviário – atropelamento	19
1.14. Acidente rodoviário com viaturas.....	20
1.15. Acidente aéreo	21
1.16. Acidente ferroviário – atropelamento.....	22
1.17. Acidente ferroviário – abalroamento	23
1.18. Acidente ferroviário – descarrilamento.....	24
1.19. Acidente aquático.....	25
1.20. Queda de árvore	26
1.21. Abastecimento de água à população	27
1.22. Desabamento	28
1.23. Deslizamentos.....	29
1.24. Inundação (Infiltração).....	30
1.25. Queda de estruturas	31
1.26. Acidentes com matérias perigosas - químicos.....	32
1.27. Acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos.....	33
1.28. Fuga de gás em canalização/conduto	34
1.29. Fuga de gás em depósito/reservatório.....	35
2. ANÁLISE DISTRITAL	36
3. ANÁLISE MENSAL	38

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição distrital de incêndios em povoamento florestal.....	5
Figura 2 – Distribuição mensal de incêndios em povoamento florestal	5
Figura 3 – Distribuição distrital de área ardida em povoamento florestal.....	6
Figura 4 – Distribuição mensal de área ardida em povoamento florestal.....	6
Figura 5 – Distribuição distrital de incêndios agrícolas.....	7
Figura 6 – Distribuição mensal de incêndios agrícolas.....	7
Figura 7 – Distribuição distrital de área ardida em terrenos agrícolas	8
Figura 8 – Distribuição mensal de área ardida em terrenos agrícolas	8
Figura 9 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de habitação.....	9
Figura 10 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de habitação	9
Figura 11 – Distribuição distrital de incêndios em estacionamento.....	10
Figura 12 – Distribuição mensal de incêndios em estacionamento.....	10
Figura 13 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de serviços.....	11
Figura 14 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de serviços.....	11
Figura 15 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento escolar	12
Figura 16 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento escolar	12
Figura 17 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.....	13
Figura 18 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.....	13
Figura 19 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso.....	14
Figura 20 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso.....	14
Figura 21 – Distribuição distrital de incêndios em hotelaria e similares.....	15
Figura 22 – Distribuição mensal de incêndios em hotelaria e similares.....	15
Figura 23 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios comerciais.....	16
Figura 24 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios comerciais.....	16
Figura 25 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios culturais	17
Figura 26 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios culturais.....	17
Figura 27 – Distribuição distrital de incêndios em indústria, oficina e armazém	18
Figura 28 – Distribuição mensal de incêndios em indústria, oficina e armazém.....	18
Figura 29 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários – atropelamento.....	19
Figura 30- Distribuição mensal de acidentes rodoviários – atropelamento	19
Figura 31 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários.....	20
Figura 32 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários.....	20
Figura 33 – Distribuição distrital de acidentes aéreos.....	21
Figura 34 – Distribuição mensal de acidentes aéreos.....	21
Figura 35 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – atropelamento.....	22
Figura 36 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – atropelamento.....	22

Figura 37 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – abalroamento.	23
Figura 38 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – abalroamento.	23
Figura 39 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – descarrilamento.....	24
Figura 40 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – descarrilamento.	24
Figura 41 – Distribuição distrital de acidentes aquáticos.	25
Figura 42 – Distribuição mensal de acidentes aquáticos.....	25
Figura 43 – Distribuição distrital de queda de árvore.	26
Figura 44 – Distribuição mensal de queda de árvore.	26
Figura 45 – Distribuição distrital de abastecimento de água à população.	27
Figura 46 – Distribuição mensal de abastecimento de água à população.	27
Figura 47 – Distribuição distrital de desabamentos.....	28
Figura 48 – Distribuição mensal de desabamentos.....	28
Figura 49 – Distribuição distrital de deslizamentos.....	29
Figura 50 – Distribuição mensal de deslizamentos.....	29
Figura 51 – Distribuição distrital de inundações.	30
Figura 52 – Distribuição mensal de inundações.	30
Figura 53 – Distribuição distrital de quedas de estruturas.....	31
Figura 54 – Distribuição mensal de quedas de estruturas.....	31
Figura 55 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas- químicos.	32
Figura 56 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas-químicos.	32
Figura 57 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas em trânsito- químicos.	33
Figura 58 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas em trânsito-químicos.	33
Figura 59 – Distribuição distrital de fugas de gás em canalização/conduto.	34
Figura 60 – Distribuição mensal de fugas de gás em canalização/conduto.	34
Figura 61 – Distribuição distrital de fugas de gás em depósito/reservatório.....	35
Figura 62 – Distribuição mensal de fugas de gás em depósito/reservatório.	35
Figura 63 – Distribuição distrital do número total de ocorrências registadas em 2010.....	36
Figura 64 – Tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2010.....	36
Figura 65 – Distribuição mensal do número total de ocorrências registadas em 2010.....	38
Figura 66 – Total de ocorrências registadas em 2010.....	39

INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo divulgar a atividade operacional da Protecção Civil durante o ano 2010 no território continental, efetuada com base nos dados operacionais registados no Módulo de Gestão de Ocorrências (PCGO) do projeto "Protecção Civil Digital" da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

No PCGO são registadas todas as ocorrências de protecção civil com intervenção de meios e agentes. No entanto, ressalva-se que os dados analisados não incluem as ocorrências registadas na cidade de Lisboa, cuja responsabilidade operacional compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB) e não estão incluídas no Modulo de Gestão de Ocorrências.

A organização deste documento tem por base a classificação de ocorrências que constam na Norma Operacional Permanente 3101/2009, tendo sido analisados os seguintes tipos de ocorrências com registo no PCGO:

- Família nº 1 – Incêndio (códigos 1401/ 1402/ 1403/ 1404/ 1405/ 1406/ 1407/ 1408/ 1409/ 1411);
- Família nº 2 – Acidente (códigos 2100/ 2200/ 2300/2400);
- Família nº 3 – Infraestruturas e vias de comunicação (códigos 3100/ 3300/ 3400/ 3500);
- Família nº 6 – Tecnológicos e Industriais (códigos 6102/6202/6301/6303);
- Família nº 7 – Serviços – Abastecimento de água à população (código 7301)

Não foram objeto de análise as ocorrências pré-hospitalares (Família nº 4), os conflitos legais (Família nº 5) e Atividades (Família nº 8).

Os dados relativos aos incêndios florestais (incendio em povoamento florestal e incendio agrícola), foram disponibilizados pela Autoridade Florestal Nacional, no seu sítio da internet.

Este documento está organizado do seguinte modo: no Capítulo 1 apresentam-se, para cada tipologia de ocorrências, dados de distribuição de registos por distrito, média distrital de ocorrências, dados distritais distribuição das ocorrências ao longo dos meses do ano e média mensal de registos. No Capítulo 2, analisam-se as tipologias de ocorrências mais relevantes por distrito e no Capítulo 3 analisam-se as ocorrências mais relevantes em cada mês do ano.

1. ANÁLISE POR OCORRÊNCIA

1.1. Incêndio em povoamento florestal

INCÊNDIO EM POVOAMENTO FLORESTAL
Incêndio (combustão não limitada no tempo nem no espaço) num terreno arborizado com espécies arbóreas florestais.

Em 2010 registaram-se cerca de 21 250 incêndios em povoamentos florestais, correspondendo a uma média distrital de superior a 1000 ocorrências e uma média mensal de superior a 1700 registos. Verifica-se que os distritos com maior número de ocorrências são Aveiro, Braga, Porto, Viana do Castelo e Viseu e o maior número de ocorrências verificou-se nos meses de Julho a Setembro.

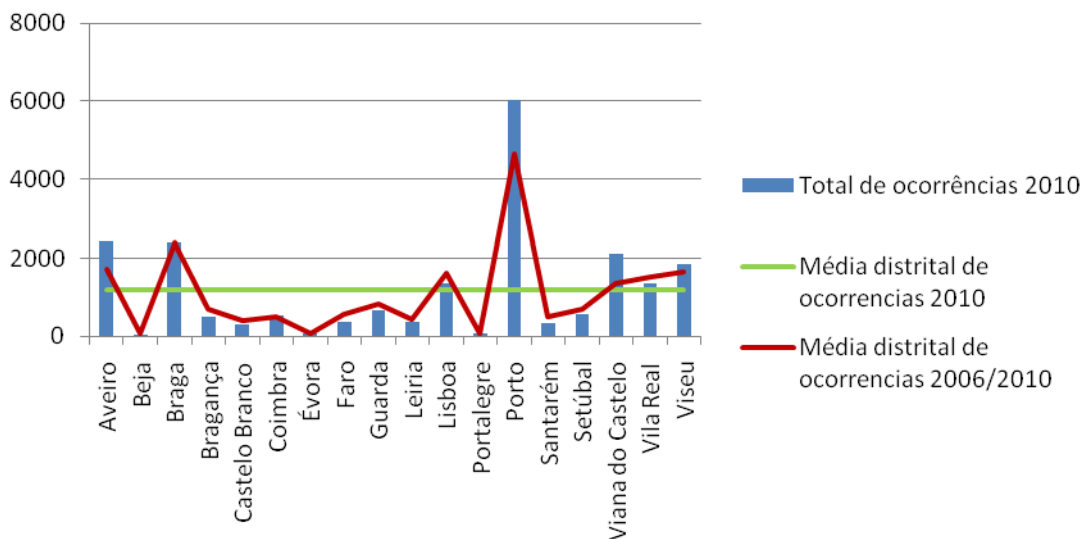


Figura 1 – Distribuição distrital de incêndios em povoamento florestal

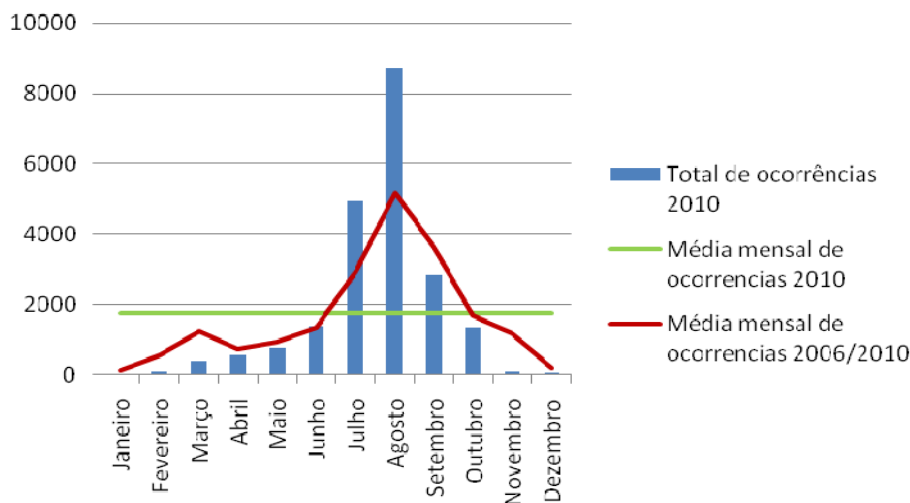


Figura 2 – Distribuição mensal de incêndios em povoamento florestal

Os distritos de Guarda e Viana do Castelo registaram maior área ardida em 2010 e destaca-se o mês de Agosto quando se verificou a grande maioria da área ardida deste ano.

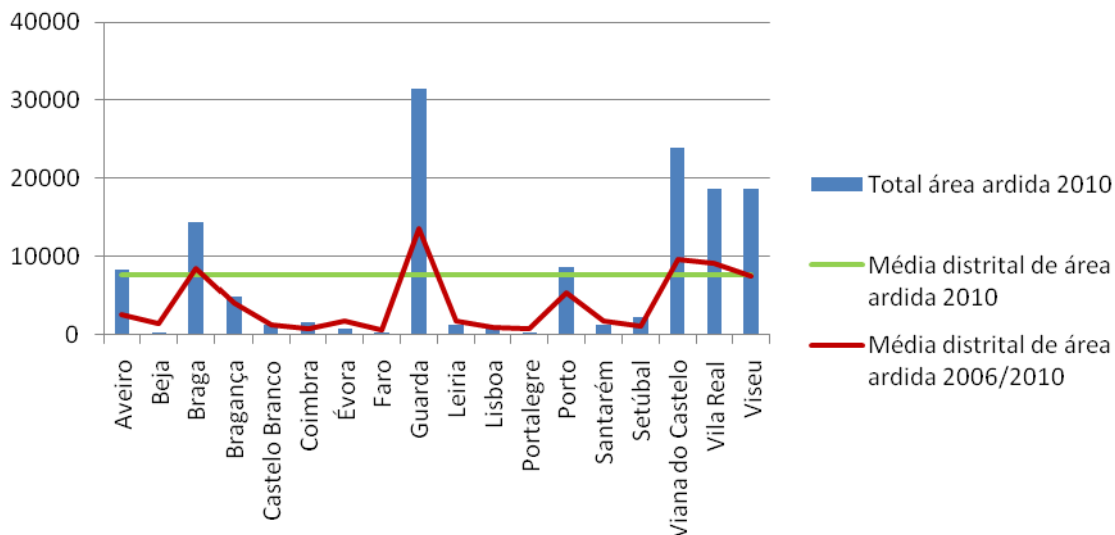


Figura 3 – Distribuição distrital de área ardida em povoamento florestal

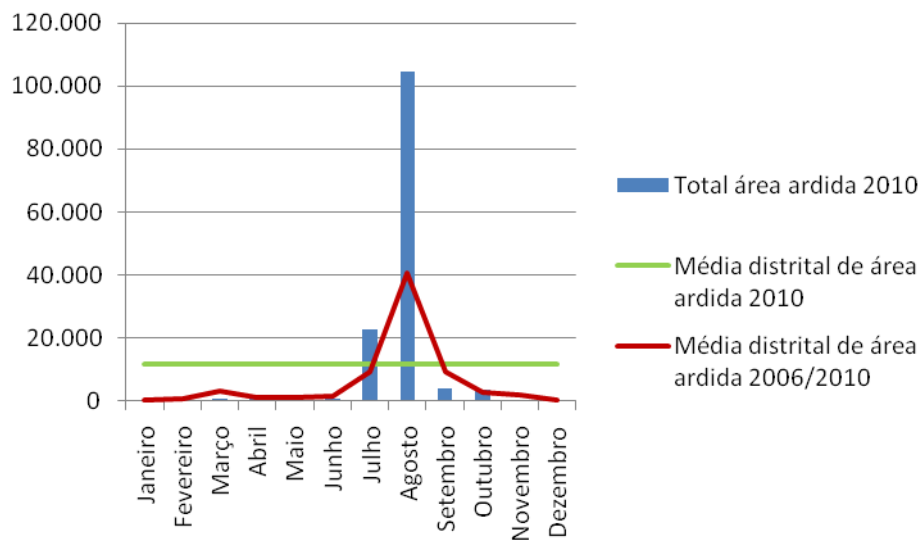


Figura 4 – Distribuição mensal de área ardida em povoamento florestal

1.2. Incêndio agrícola

INCÊNDIO AGRÍCOLA

Incêndio (combustão não limitada no tempo nem no espaço) num terreno agrícola (atingindo área de silvado, restolho, pousio, pastagem ou outras áreas agrícolas).

Em 2010 registaram-se cerca de 4900 incêndios agrícolas, salientando-se os distritos de Lisboa e Santarém com maior número de incêndios. A distribuição ao longo do ano destaca os meses de Junho a Outubro, com maior número de registos, superiores à média mensal.

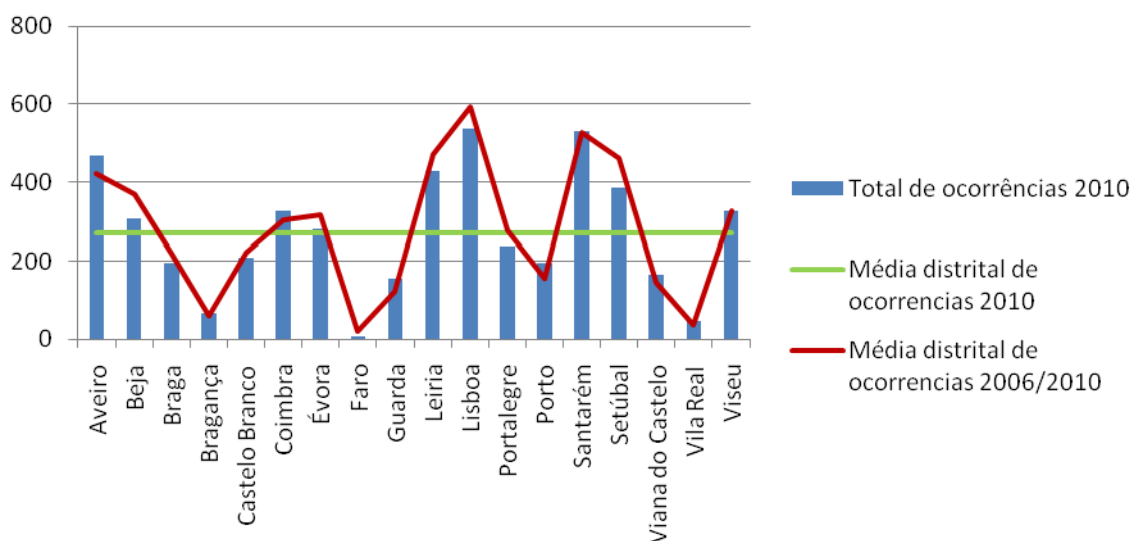


Figura 5 – Distribuição distrital de incêndios agrícolas

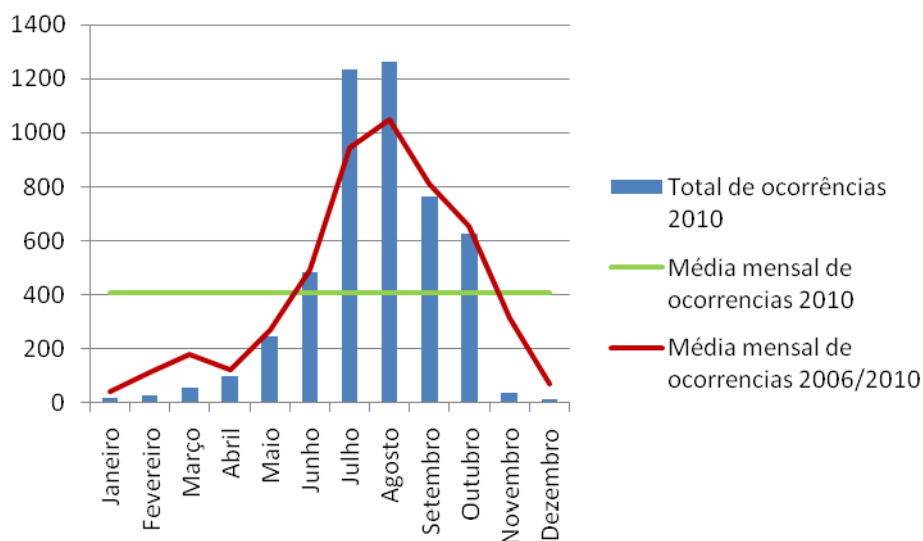


Figura 6 – Distribuição mensal de incêndios agrícolas

Em termos de área ardida destacam-se os distritos de Beja e Évora e os meses de Julho e Outubro.

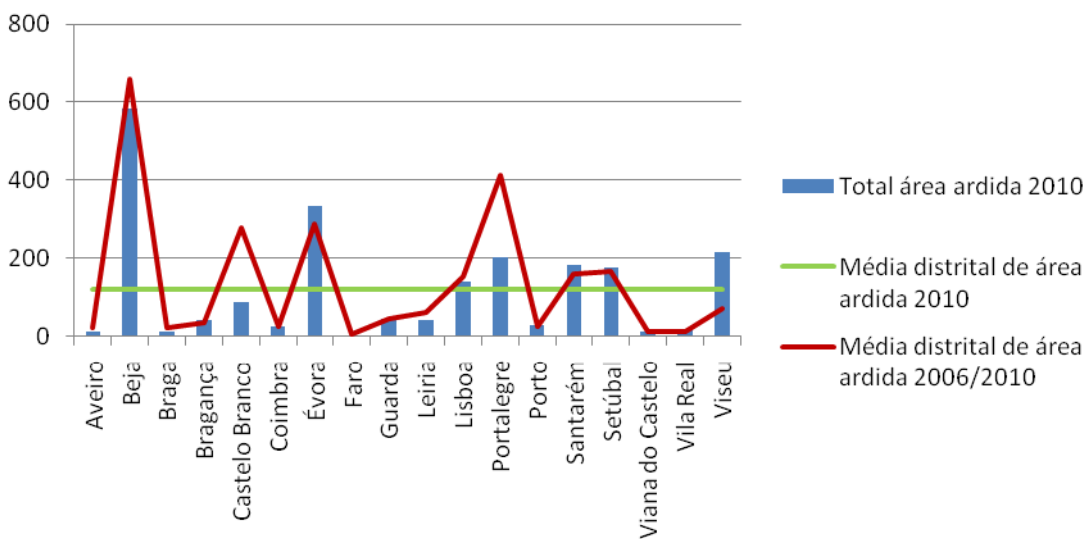


Figura 7 – Distribuição distrital de área ardida em terrenos agrícolas

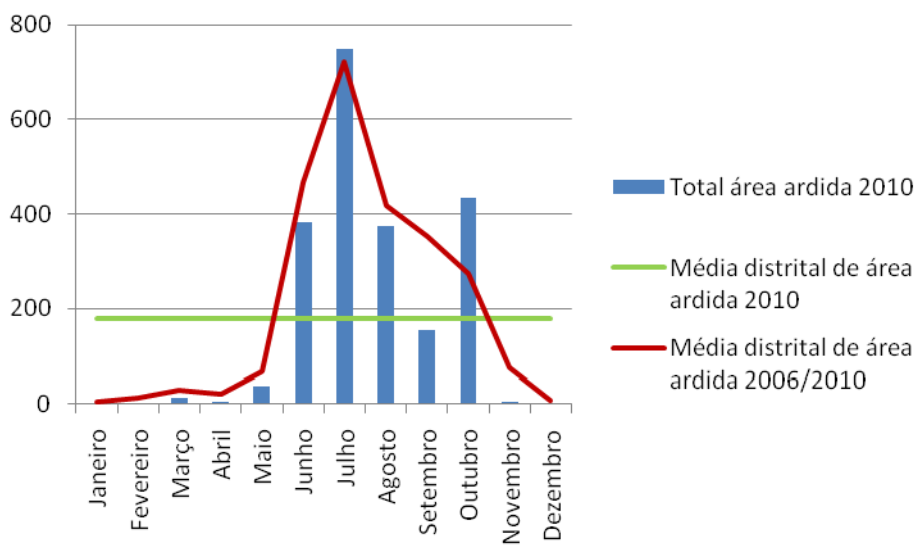


Figura 8 – Distribuição mensal de área ardida em terrenos agrícolas

1.3. Incêndio em edifício de habitação

INCÊNDIO EM HABITAÇÃO:

Incêndio em edifícios reservados exclusivamente aos residentes.

Em 2010 registaram-se 7439 incêndios em edifícios de habitação, com os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal a registarem maior número de ocorrências. Relativamente à distribuição anual, os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Dezembro são aqueles onde se registam valores significativamente superiores à média mensal.

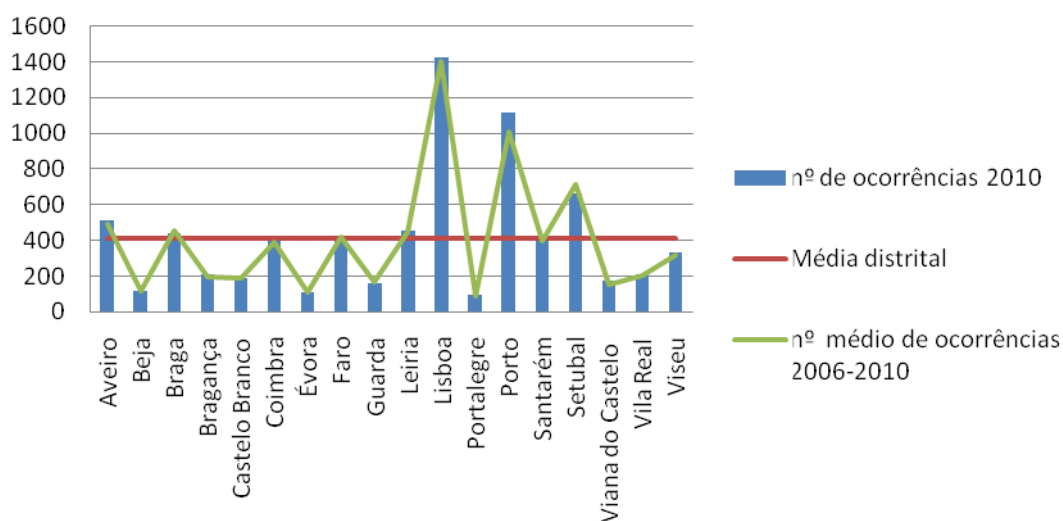


Figura 9 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de habitação.

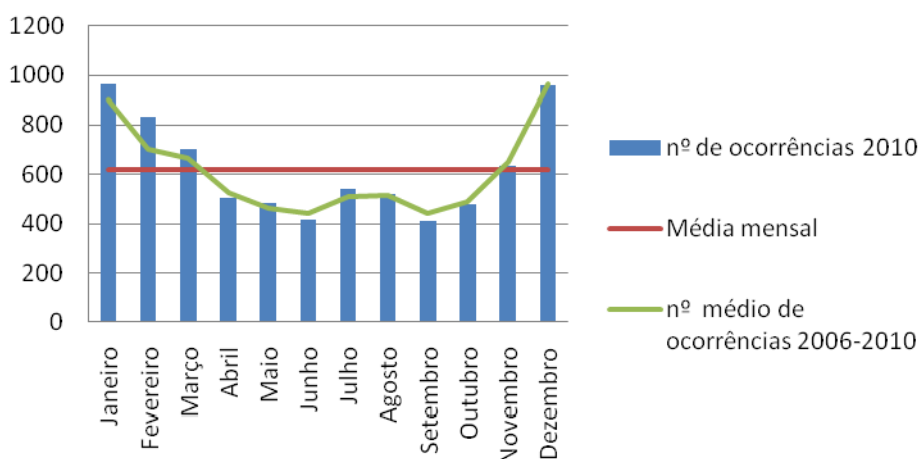


Figura 10 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de habitação.

1.4. Incêndio em estacionamento

INCÊNDIO EM ESTACIONAMENTO:

Incêndios em Edifícios ou partes de edifícios destinados exclusivamente a veículos

Em 2010 registaram-se 55 incêndios em edifícios de ou partes de edifícios utilizados para fins de estacionamento. Verifica-se que os distritos de Lisboa e Setúbal são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número significativamente superior à média distrital. Relativamente à distribuição anual, destacam-se os meses de Setembro, Novembro e Dezembro.

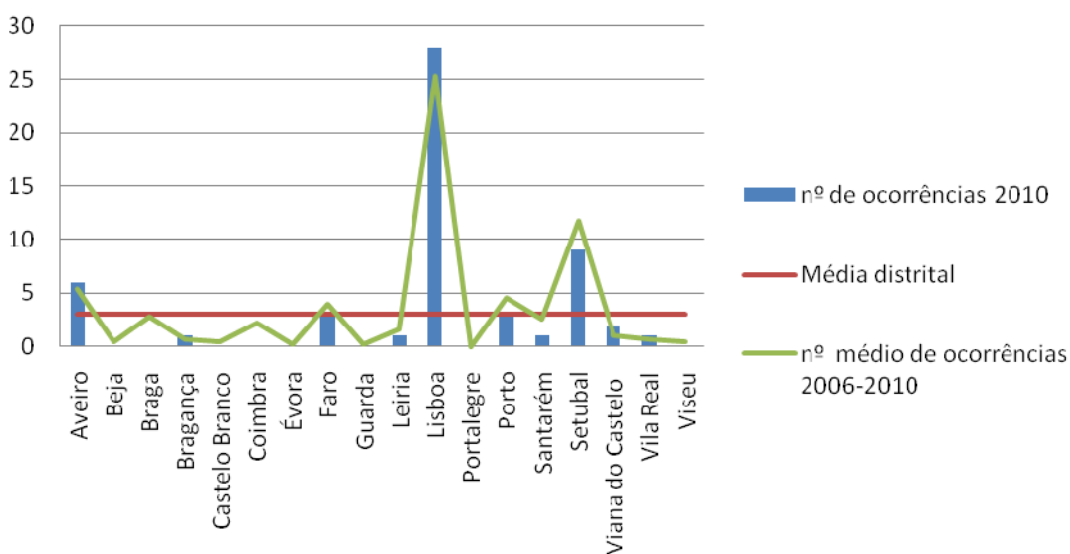


Figura 11 – Distribuição distrital de incêndios em estacionamentos.

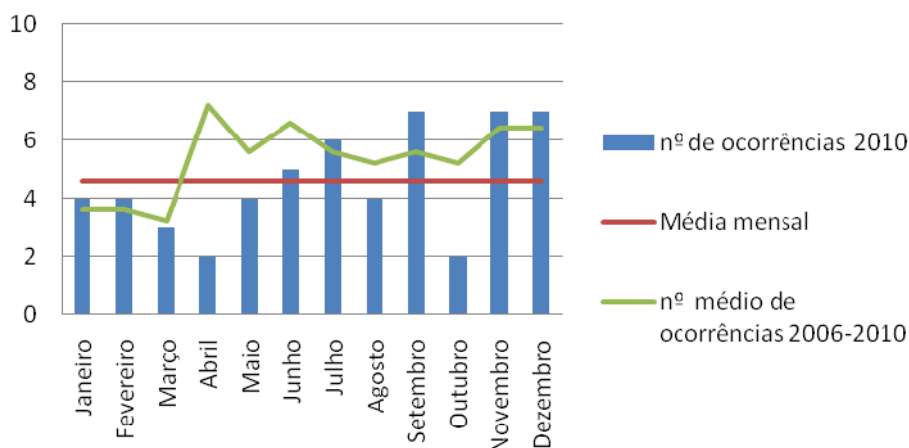


Figura 12 – Distribuição mensal de incêndios em estacionamentos.

1.5. Incêndio em edifício de serviços

INCÊNDIO EM SERVIÇOS:

Incêndios em edifícios onde se desenvolvem atividades administrativas, de atendimento público, ou prestação de serviços (Escritórios, Bancos, Seguros e outro similar).

Em 2010 registaram-se 235 incêndios em edifícios de serviços. De acordo com a figura 5 é possível verificar que a distribuição distrital segue aproximadamente o padrão de distribuição de anos anteriores, onde os distritos de Lisboa, Porto, Faro e Setúbal registam maior número de incêndios.

Salientam-se os meses de Janeiro e Março com maior registo de incêndios e o mês de Setembro com menor número de ocorrências.

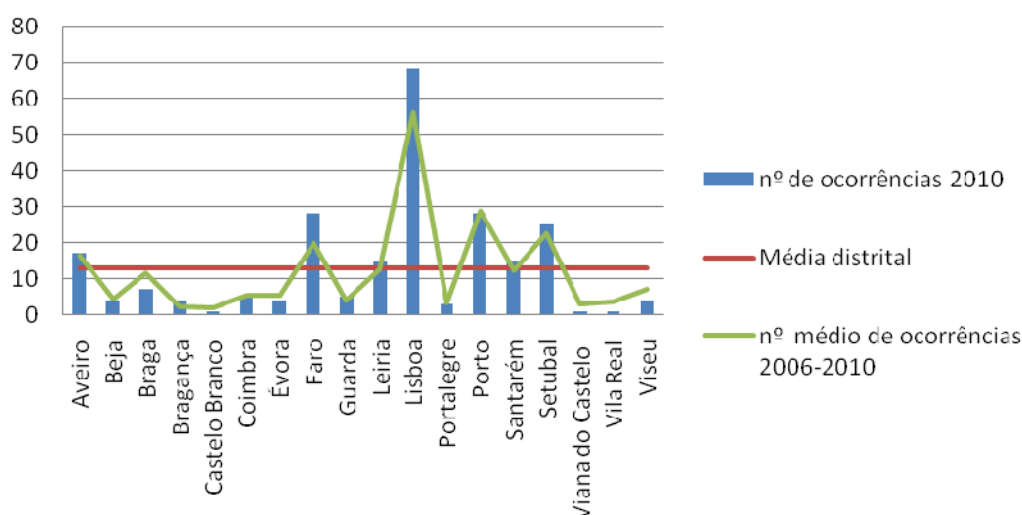


Figura 13 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de serviços.

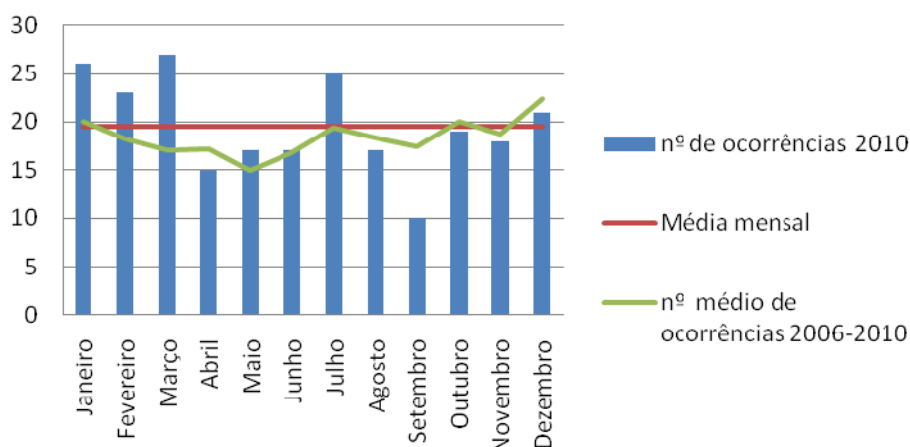


Figura 14 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de serviços.

1.6. Incêndio em equipamento escolar

INCÊNDIO EM EQUIPAMENTO ESCOLAR:

Incêndio em edifício que recebe público, onde se ministram ações de educação, ensino e formação, ou exercem atividades lúdicas ou educativas para crianças e jovens (Escolas, Infantários e outro similar).

Em 2010 registaram-se 161 incêndios em equipamentos escolares. Verifica-se que os distritos de Lisboa, porto e Setúbal são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número significativamente superior à média distrital. O mês de Agosto foi aquele onde se registaram mais incêndios.

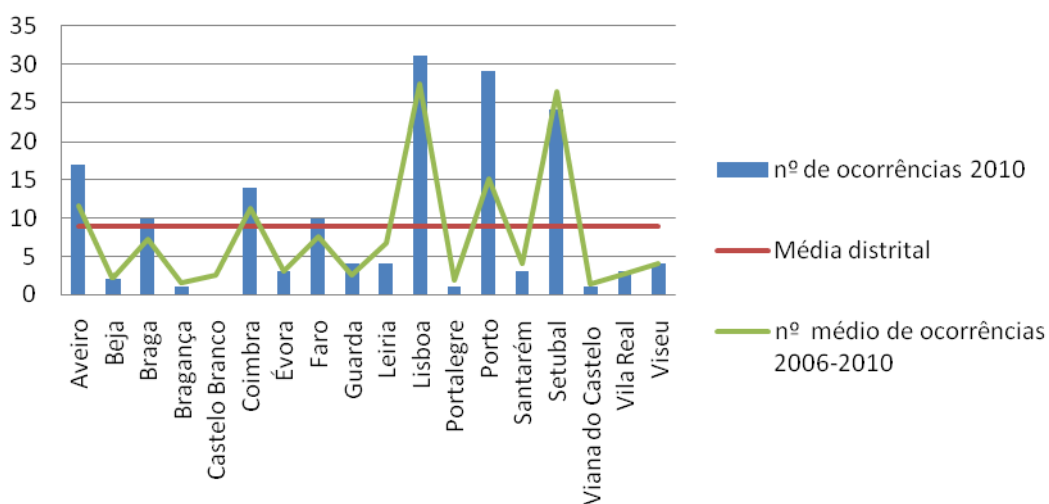


Figura 15 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento escolar.

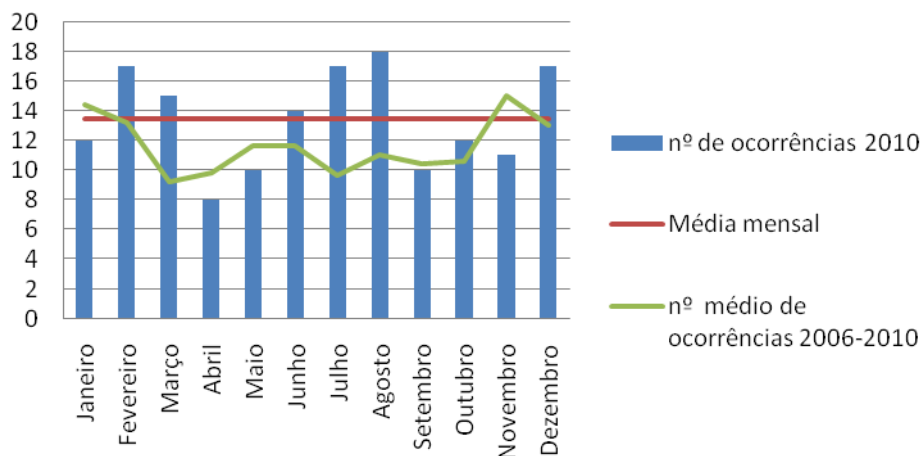


Figura 16 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento escolar.

1.7. Incêndio em equipamento hospitalar e lar de idosos

INCÊNDIO EM EQUIPAMENTO HOSPITALAR E LAR DE IDOSOS:

Incêndio em edifício que recebe público, destinado à prestação de cuidados de saúde, ou ao apoio de pessoas idosas.

Em 2010 registaram-se 88 incêndios em equipamentos destinados à prestação e cuidados de saúde ou apoio de pessoas idosas, com os distritos de Lisboa, Setúbal e Porto a apresentarem registos superiores à média distrital. Os meses de Fevereiro e Dezembro destacam-se por apresentarem o maior número de registos e o mês de maio com menor número de incêndios.

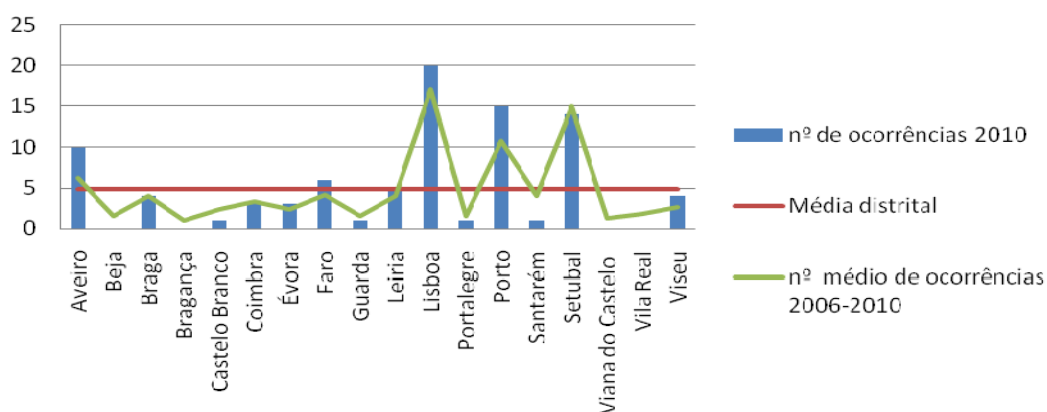


Figura 17 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.

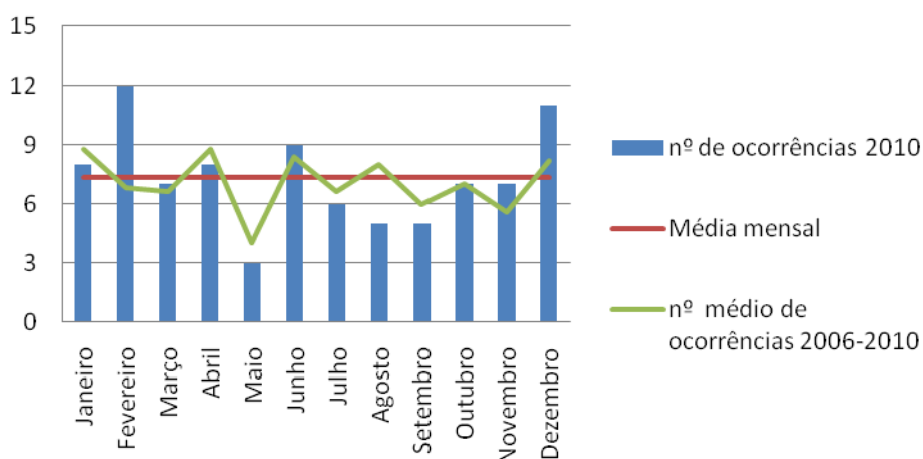


Figura 18 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.

1.8. Incêndio em edifício de espetáculo, lazer e culto religioso

INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS DE ESPECTÁCULO, LAZER (TEATRO, CINEMA) E CULTO RELIGIOSO:
Incêndio em edifício, ou recinto, que recebe público, destinados a espetáculos, reuniões públicas, bailes, atividades desportivas, exposições, demonstrações e divulgação de carácter científico, cultural ou técnico, etc.

Em 2010 registaram-se 69 incêndios em edifícios destinados a edifícios de espetáculo ou lazer, salientando-se os distritos de Lisboa, Braga e Porto com maior número de ocorrências. Os meses de Abril e Julho destacam-se pelo número de registos de ocorrências ser acima da média mensal.

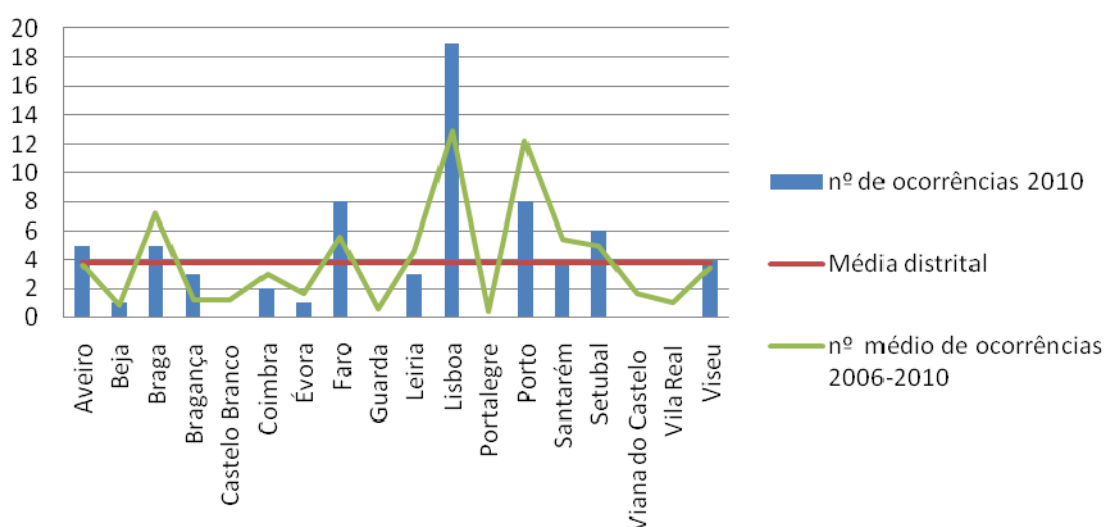


Figura 19 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso.

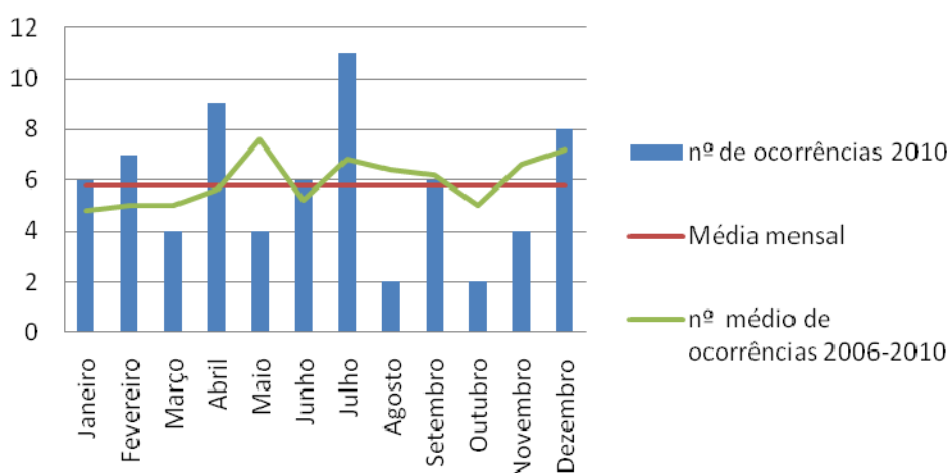


Figura 20 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso.

1.9. Incêndio em hotelaria e similares

INCÊNDIO EM HOTELARIA E SIMILARES:

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a estabelecimentos hoteleiros e seus similares, fornecendo alojamento temporário e/ou exercendo atividades de restauração e bebidas.

Em 2010 registaram-se cerca de 448 incêndios em edifícios destinados a estabelecimentos hoteleiros e seus similares. Verifica-se que os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número claramente superior à média distrital seguindo a tendência dos anos anteriores. Os meses de Setembro e Outubro foram aqueles onde se registaram maior número de ocorrências.

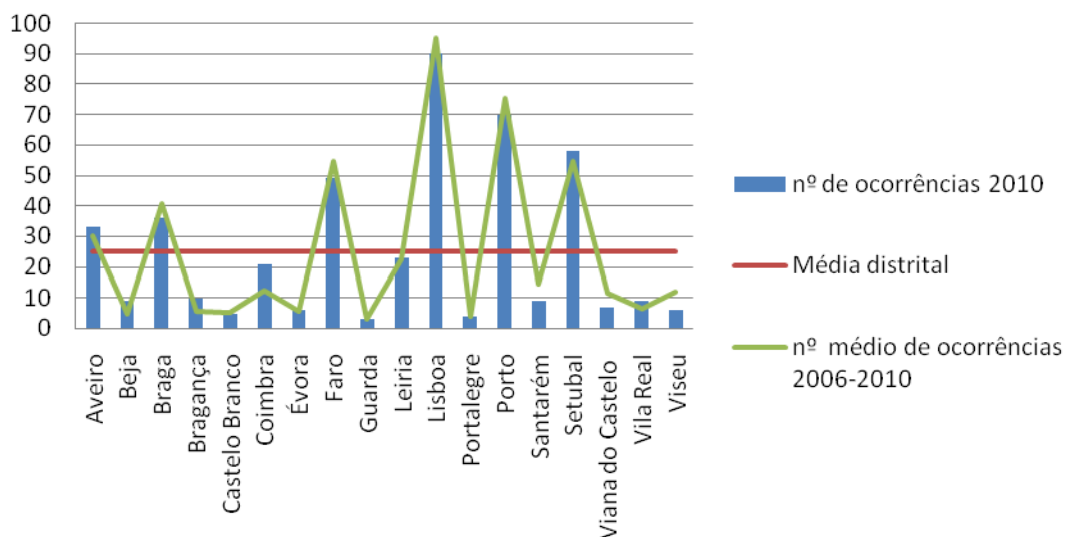


Figura 21 – Distribuição distrital de incêndios em hotelaria e similares.

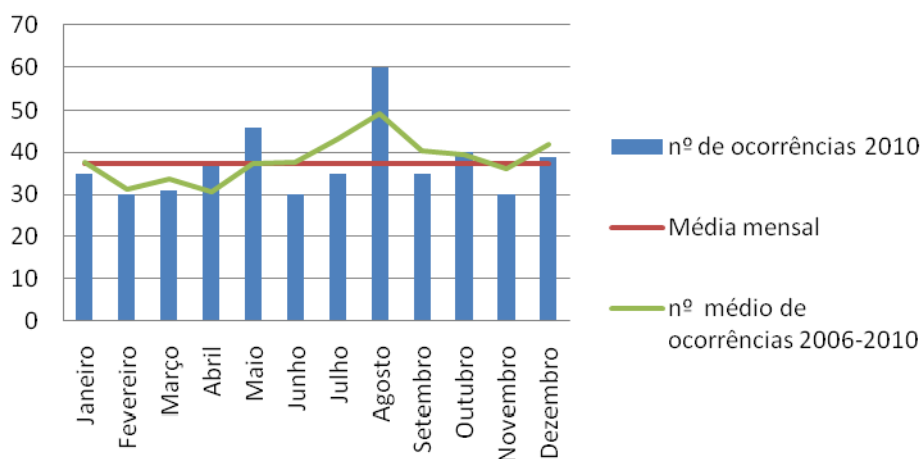


Figura 22 – Distribuição mensal de incêndios em hotelaria e similares.

1.10. Incêndio em edifício comercial

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO COMERCIAL:

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a estabelecimentos comerciais, onde se exponham e vendam materiais, produtos, equipamentos e outros bens, consumidos geralmente no exterior, ou no caso das Gares, destinados a aceder a meios de transporte (Loja, CC, Supermercado, Mercado, Feira e outro similar e Gare de Transporte).

Em 2010 registaram-se 290 incêndios em edifícios comerciais. Verifica-se que os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número nitidamente superior à média distrital seguindo a tendência da média dos anos anteriores. O número médio de ocorrências por mês é aproximadamente de 25 incêndios, sendo os meses de Julho e Agosto aqueles que registam maior número de registos.

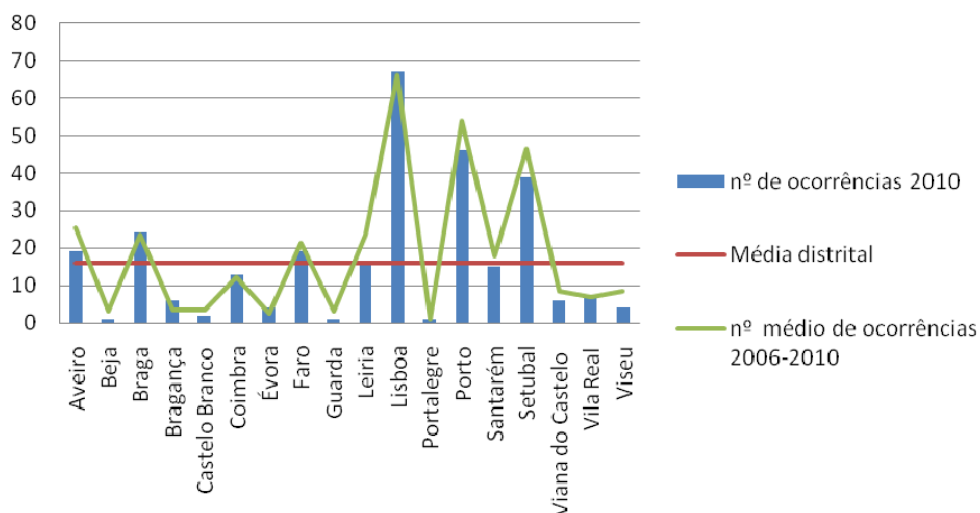


Figura 23 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios comerciais.

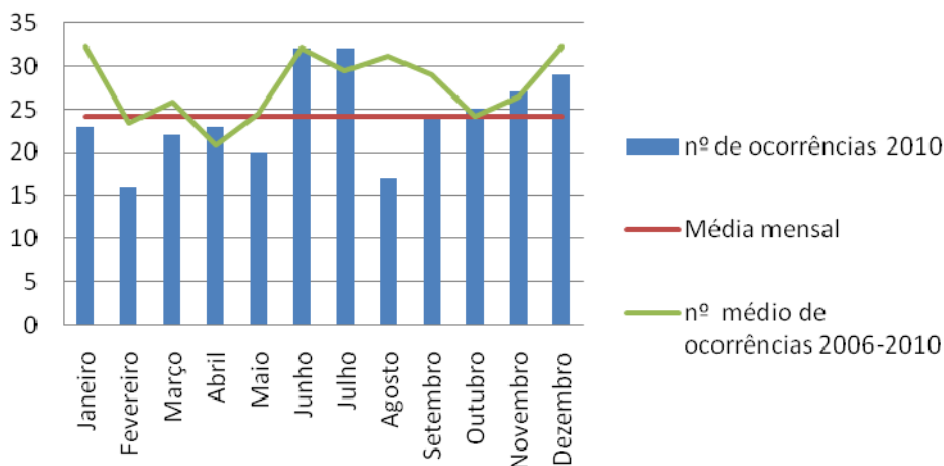


Figura 24 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios comerciais.

1.11. Incêndio em edifício cultural

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO CULTURAL (MUSEU, GALERIA DE ARTE, BIBLIOTECA E OUTRO SIMILAR):
Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a exposições/eventos culturais, onde se
exponham obras de arte, livros e outros bens da mesma natureza

Em 2010 registaram-se 23 incêndios em edifícios culturais, tendo os distritos de Aveiro, Lisboa e Porto um registo de ocorrências superiores à média distrital. Na distribuição ao longo do ano destaca-se o mês de Outubro onde não foi registada qualquer ocorrência.

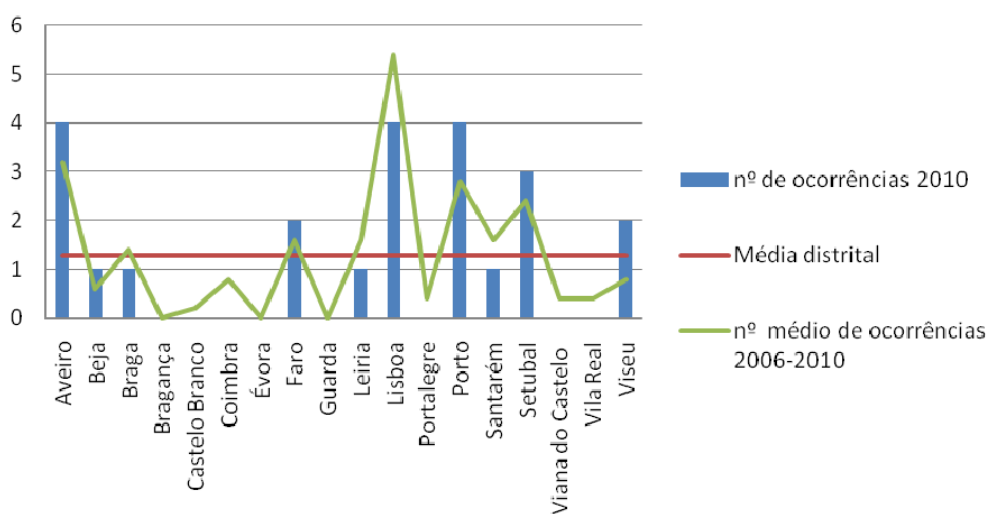


Figura 25 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios culturais.

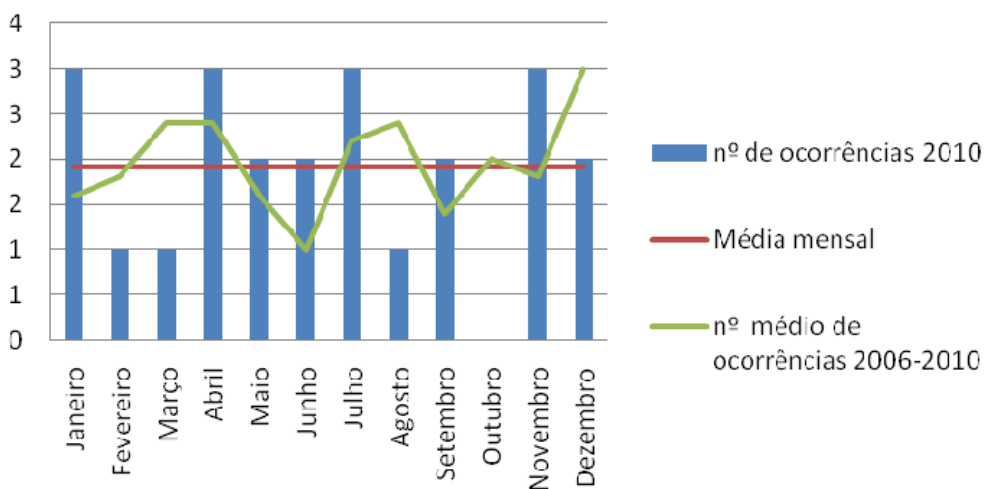


Figura 26 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios culturais.

1.12. Incêndio em indústria, oficina e armazém

INCÊNDIO EM INDÚSTRIA, OFICINA E ARMAZÉM:
Incêndios em edifícios ou recintos ao ar livre que não recebem habitualmente público, destinados ao exercício de atividades industriais ou ao armazenamento de materiais, substâncias, produtos ou equipamentos, oficinas de reparação e todos os serviços auxiliares destas atividades.

Em 2010 registaram-se 1237 incêndios em indústrias e similares. O padrão de distribuição por distrito segue a tendência dos valores registados em anos anteriores, tendo os distritos do Porto e Lisboa maior número de registos. Verifica-se ainda na distribuição ao longo que os meses de Julho e Agosto apresentam um número de registos superior à média mensal.

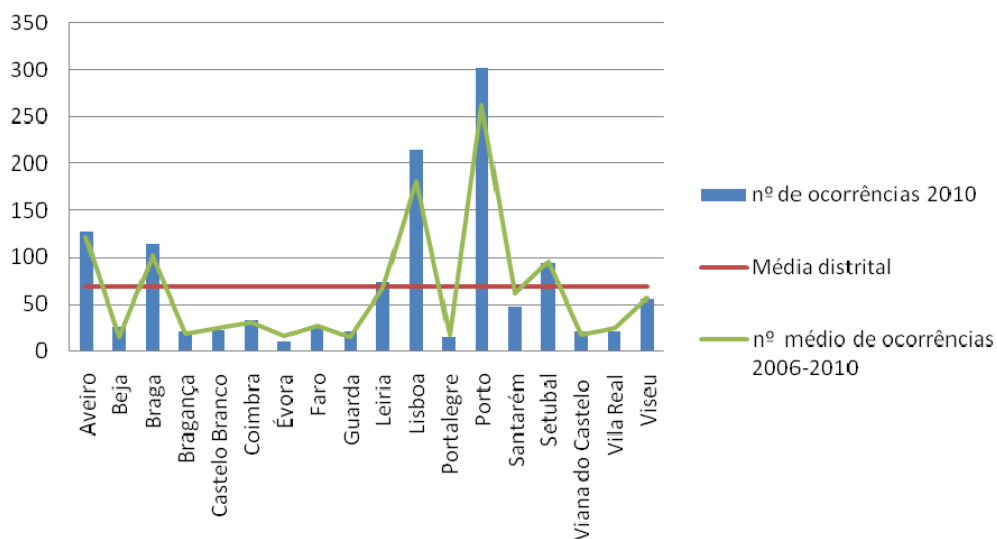


Figura 27 – Distribuição distrital de incêndios em indústria, oficina e armazém.

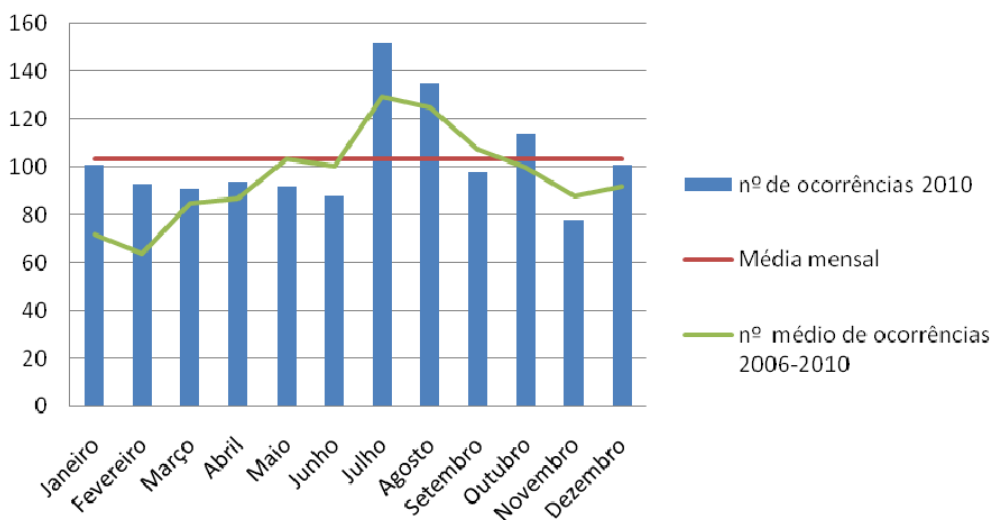


Figura 28 – Distribuição mensal de incêndios em indústria, oficina e armazém.

1.13. Acidente rodoviário – atropelamento

ACIDENTE RODOVIÁRIO – ATROPELAMENTO:

Ferimento, lesão ou contusão causado por qualquer tipo de viatura.

Em 2010 registaram-se 4810 ocorrências de atropelamentos, com os distritos de Lisboa, Porto, Setúbal e Braga a apresentarem o maior número de ocorrências. A distribuição das ocorrências ao longo do ano é tendencialmente homogénea, destacando-se os meses de Novembro e Dezembro com um número de registos ligeiramente superior ao verificado nos restantes meses.

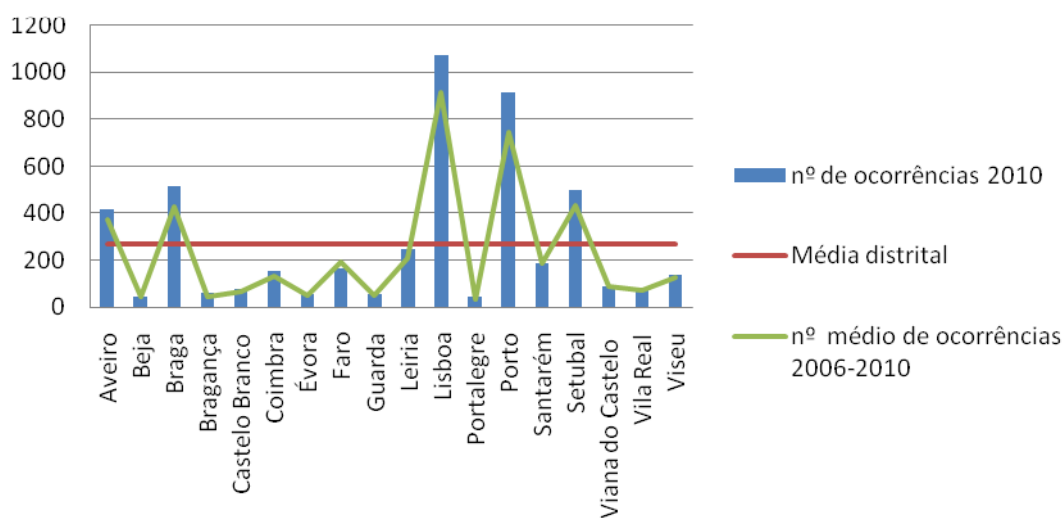


Figura 29 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários – atropelamento.

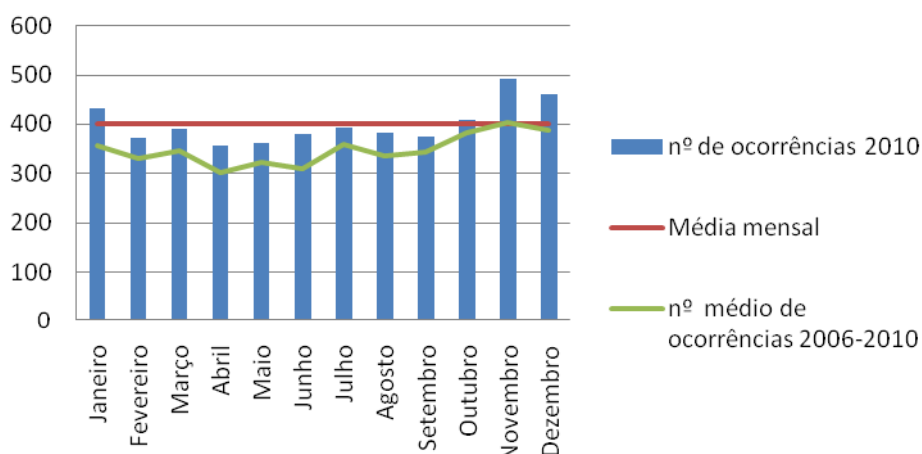


Figura 30- Distribuição mensal de acidentes rodoviários – atropelamento

1.14. Acidente rodoviário com viaturas

ACIDENTE RODOVIÁRIO:

Colisão entre viaturas ou perda de controlo de viatura.

Em 2010 registaram-se cerca de 32 000 ocorrências de acidentes rodoviários com viaturas. A média distrital de ocorrências é ligeiramente inferior a 2000 ocorrências, tendo os distritos de Lisboa e Porto o maior número de registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano segue o padrão de distribuição dos anos anteriores, destacando-se o mês de Outubro com maior número de registos.

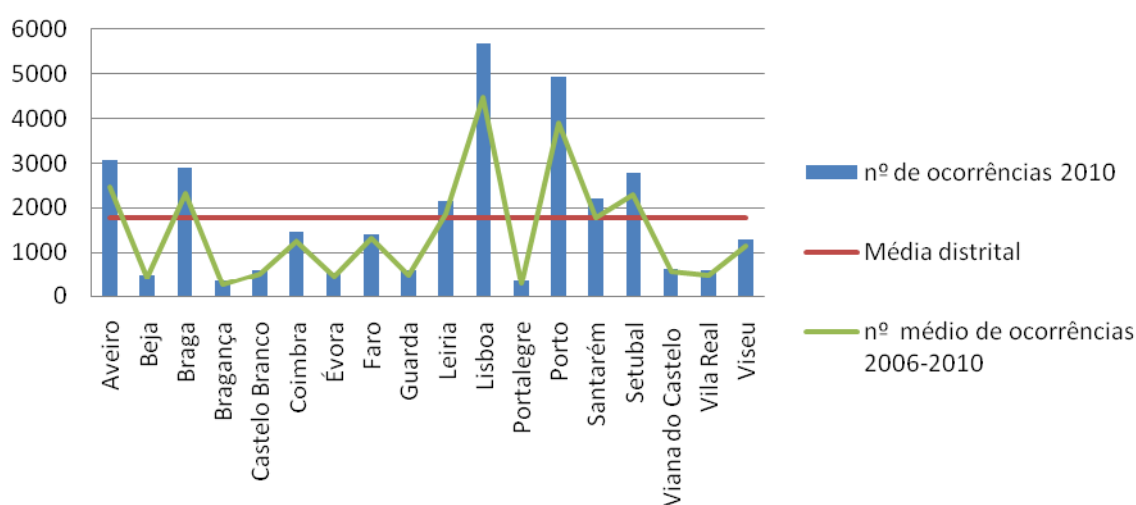


Figura 31 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários.

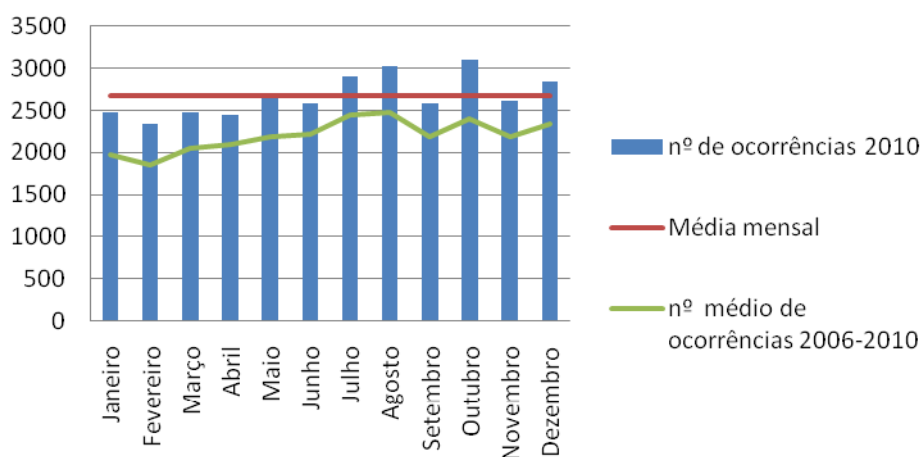


Figura 32 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários.

1.15. Acidente aéreo

ACIDENTE AÉREO:

Colisão e/queda de meio aéreo ou qualquer tipo de avaria do mesmo e que implique mobilização de meios em terra.

Em 2010 registaram-se 32 ocorrências de acidentes aéreos, destacando-se os distritos de Setúbal e Faro com maior número de registos, em número claramente superior à média dos valores registados em 2006/2010. A distribuição mensal destaca os meses de Abril e Junho, com menor número de registos.

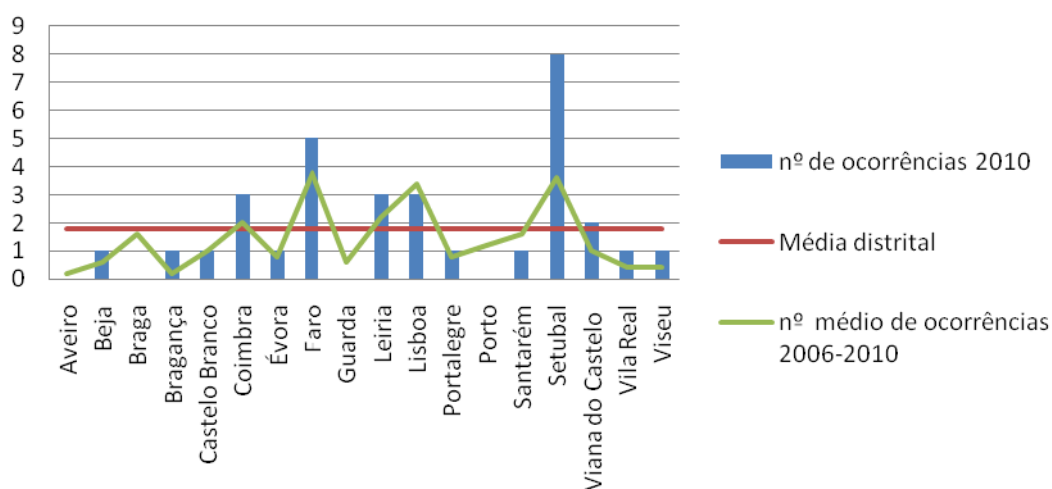


Figura 33 – Distribuição distrital de acidentes aéreos.

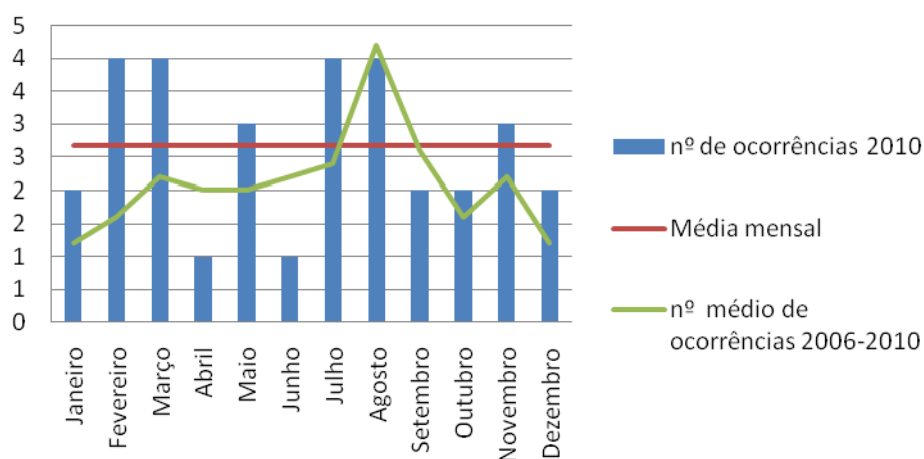


Figura 34 – Distribuição mensal de acidentes aéreos.

1.16. Acidente ferroviário – atropelamento

ACIDENTE FERROVIÁRIO – ATROPELAMENTO:

Ferimento, lesão ou contusão causado por qualquer tipo de composição ferroviária.

Em 2009 registaram-se 72 ocorrências de atropelamentos devido a acidentes ferroviários, destacando-se os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal com maior número de registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano destaca-se o mês de Janeiro com maior número de ocorrências e Abril com menor número de registos.

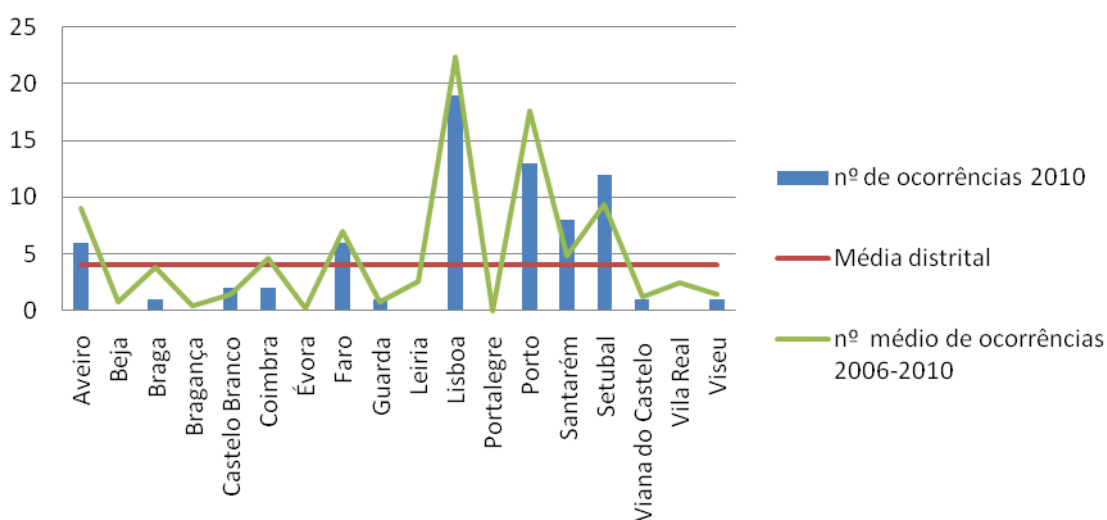


Figura 35 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – atropelamento.

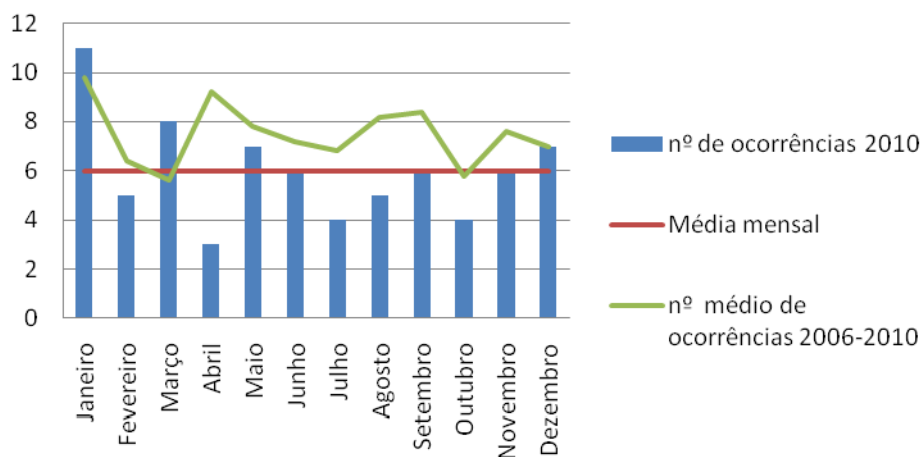


Figura 36 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – atropelamento.

1.17. Acidente ferroviário – abalroamento

ACIDENTE FERROVIÁRIO – ABALROAMENTO:
Colisão entre composição ferroviária com viaturas.

Em 2010 registaram-se 10 ocorrências de abalroamentos devido a acidentes ferroviários, destacando-se os distritos de Setúbal, Leiria e Santarém com maior número de registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano destaca Agosto como o mês com maior número de registos.

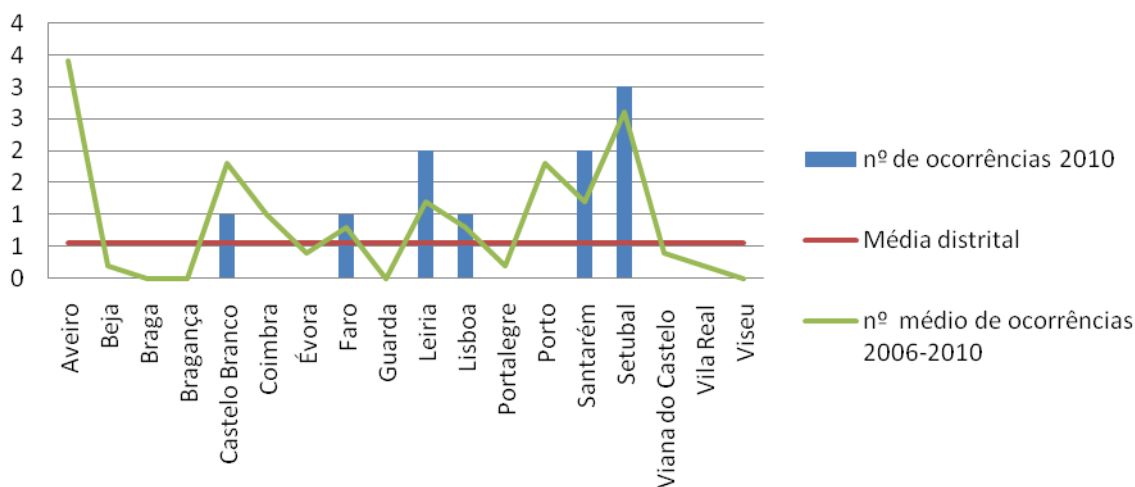


Figura 37 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – abalroamento.

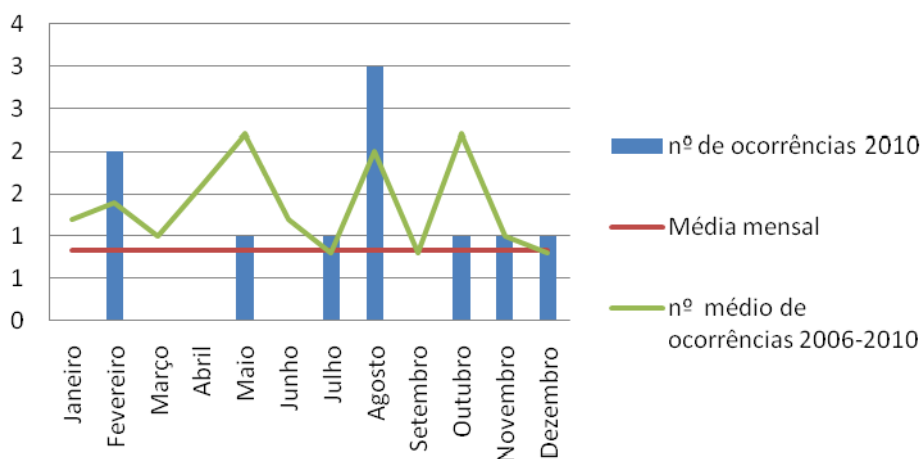


Figura 38 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – abalroamento.

1.18. Acidente ferroviário – descarrilamento

**ACIDENTE FERROVIÁRIO – DESCARRILAMENTO:
Saída de linha/carris da composição ferroviária.**

Em 2010 verificaram-se 4 descarrilamentos.

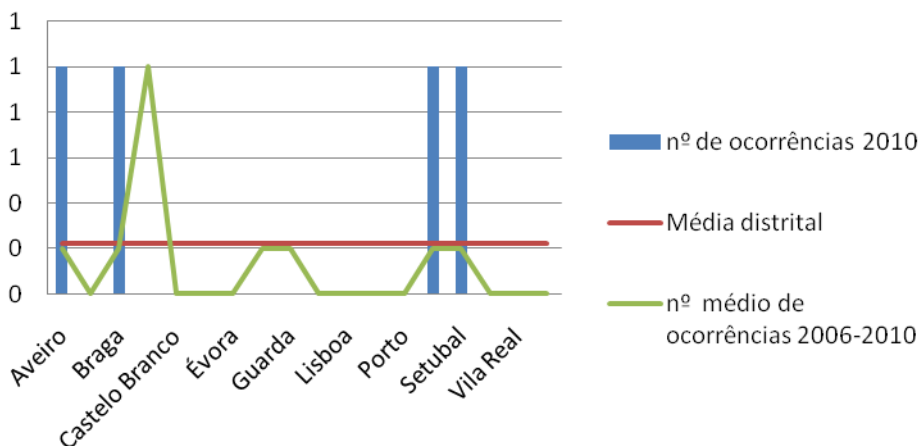


Figura 39 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – descarrilamento.

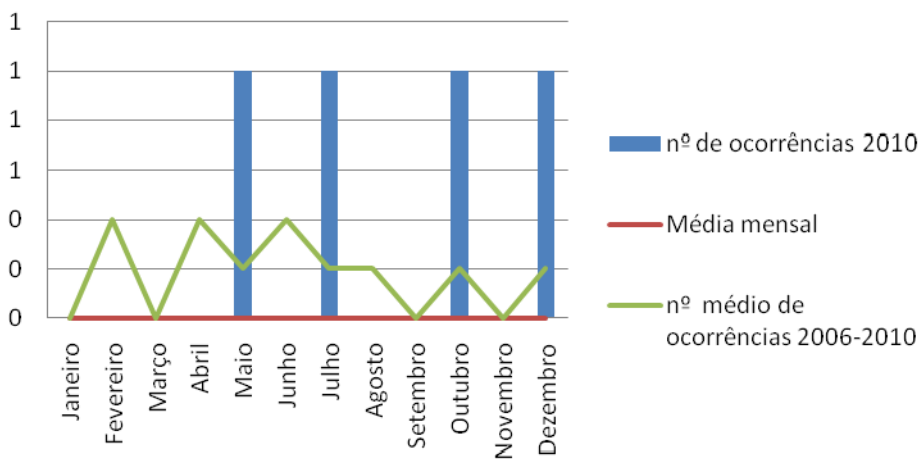


Figura 40 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – descarrilamento.

1.19. Acidente aquático

ACIDENTE AQUÁTICO:

Acidentes com embarcações ou veículos aquáticos (exemplo: naufrágio, colisão entre embarcações ou de embarcação com um obstáculo).

Em 2010 registaram-se cerca de 80 ocorrências de acidentes aquáticos, destacando-se os distritos de Setúbal e Leiria com maior número de ocorrências. Os meses de Maio e Junho registam o maior número de acidentes e o mês de Novembro apresenta o menor número de registos.

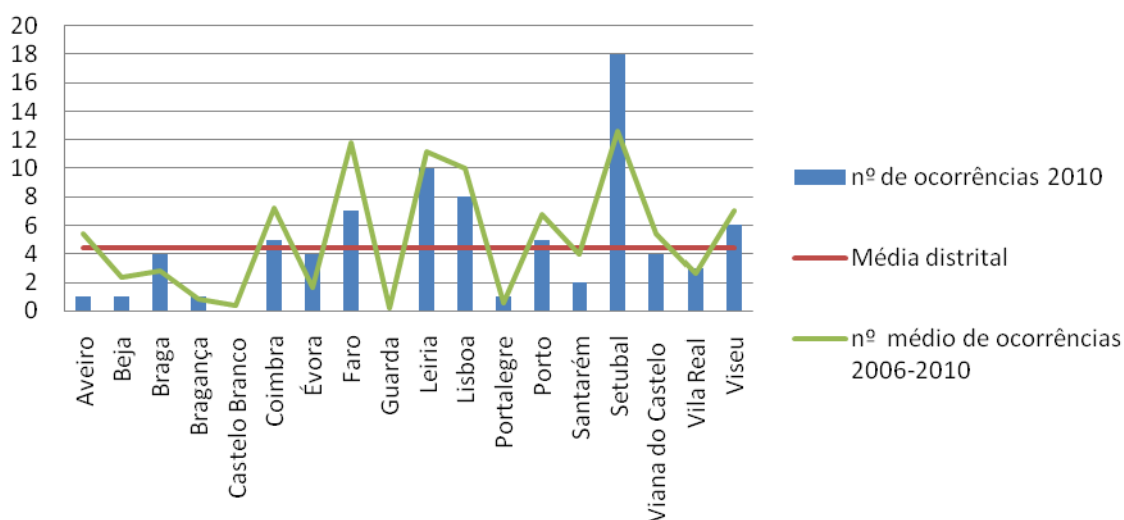


Figura 41 – Distribuição distrital de acidentes aquáticos.

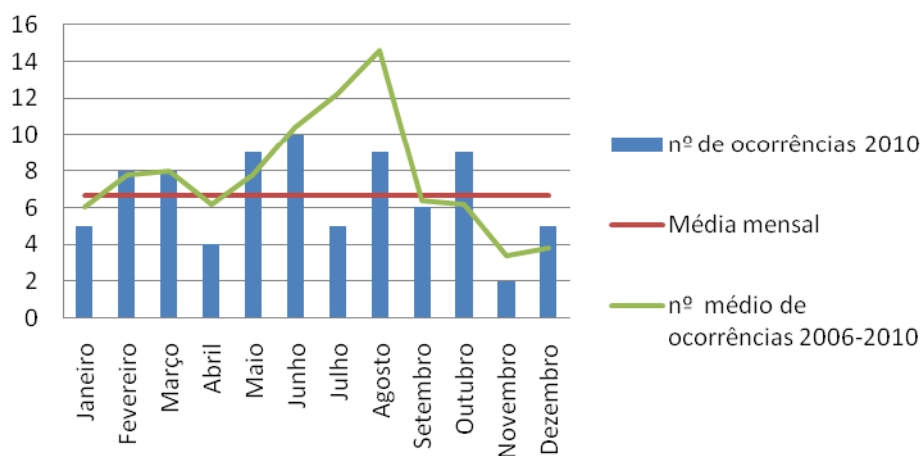


Figura 42 – Distribuição mensal de acidentes aquáticos.

1.20. Queda de árvore

Em 2010 foram registadas 10666 ocorrências de quedas de árvore, destacando-se o distrito de Coimbra com maior número de registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano destacam-se os meses de Fevereiro e Outubro, com valores claramente superiores à média mensal de 2010 e valor médio dos anos 2006/2010.

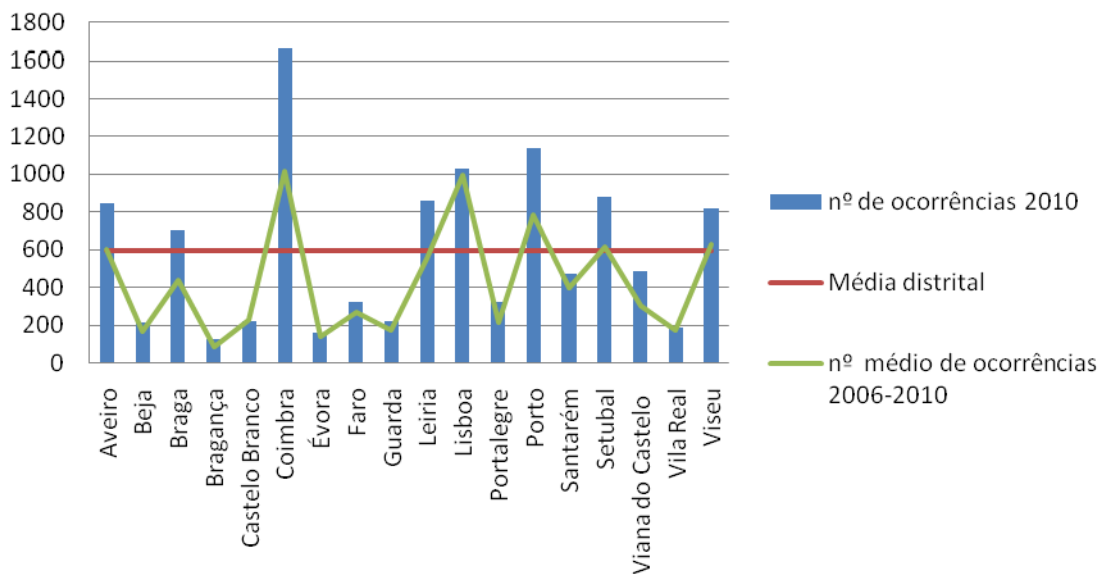


Figura 43 – Distribuição distrital de queda de árvore.

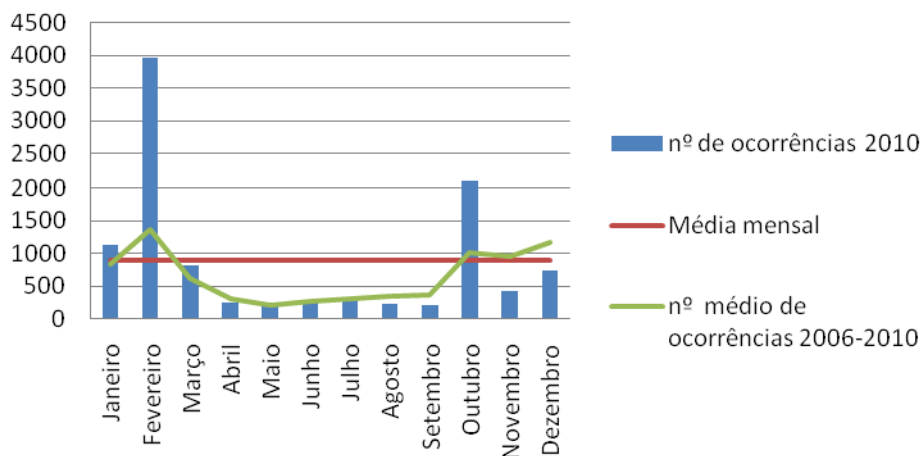


Figura 44 – Distribuição mensal de queda de árvore.

1.21. Abastecimento de água à população

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POPULAÇÃO:

Fornecimento de água a uma população

Em 2010 foram registados 3949 serviços de abastecimentos de água à população, destacando-se os distritos de Coimbra e Porto com valores superiores à média distrital. Em termos de distribuição mensal, esta segue a tendência de distribuição da média dos registos 2006 /2010, destacando-se os meses de Julho a Setembro.

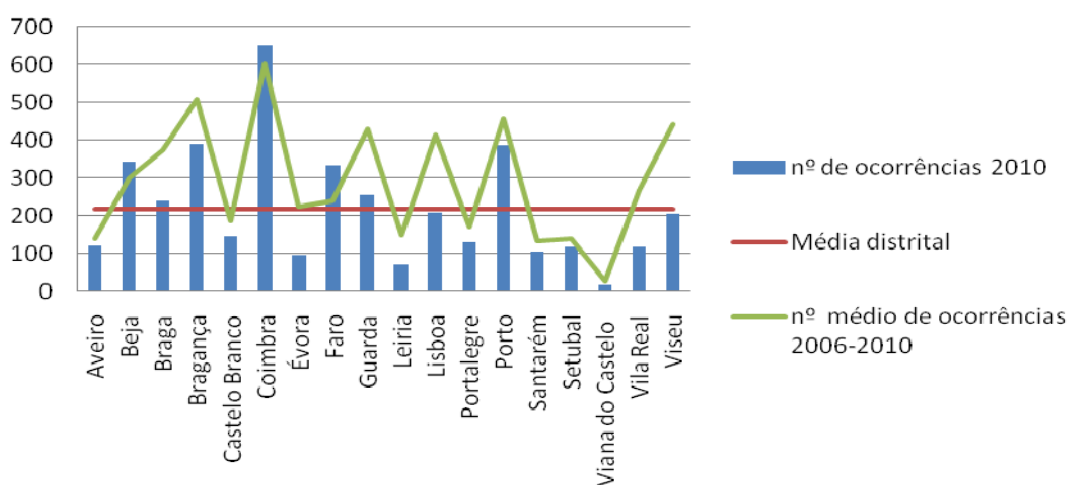


Figura 45 – Distribuição distrital de abastecimento de água à população.

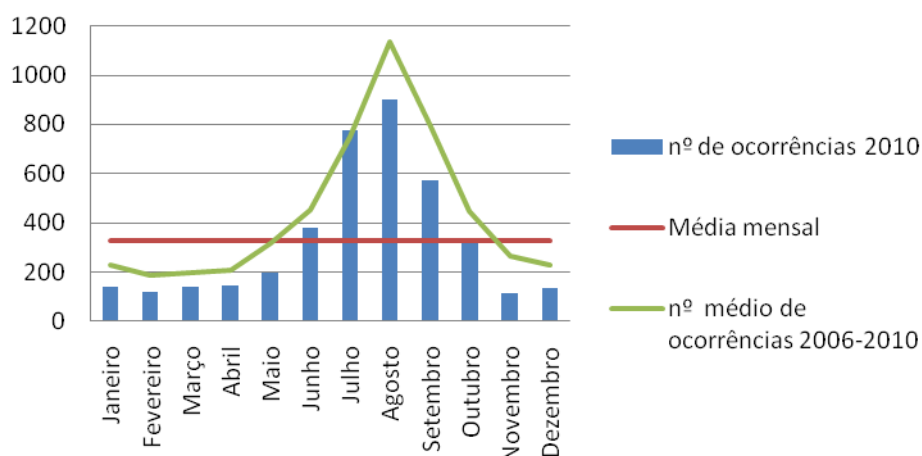


Figura 46 – Distribuição mensal de abastecimento de água à população.

1.22. Desabamento

DESABAMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS:

Construção/estrutura que colapsa e que provoca estragos na área em redor da mesma.

De acordo com os dados registados, em 2010 ocorreram cerca de 512 desabamentos, destacando-se os distritos de Lisboa e Porto com maior registo de ocorrências, claramente superior à média distrital, sendo que realçar que em 2010 o distrito do Porto apresenta registos em número consideravelmente superior à média dos anos 2006/2010. Relativamente à distribuição mensal, esta segue a tendência de distribuição dos valores médios 2006/2010, destacando-se os meses de Inverno e Outono com um elevado número de registos.

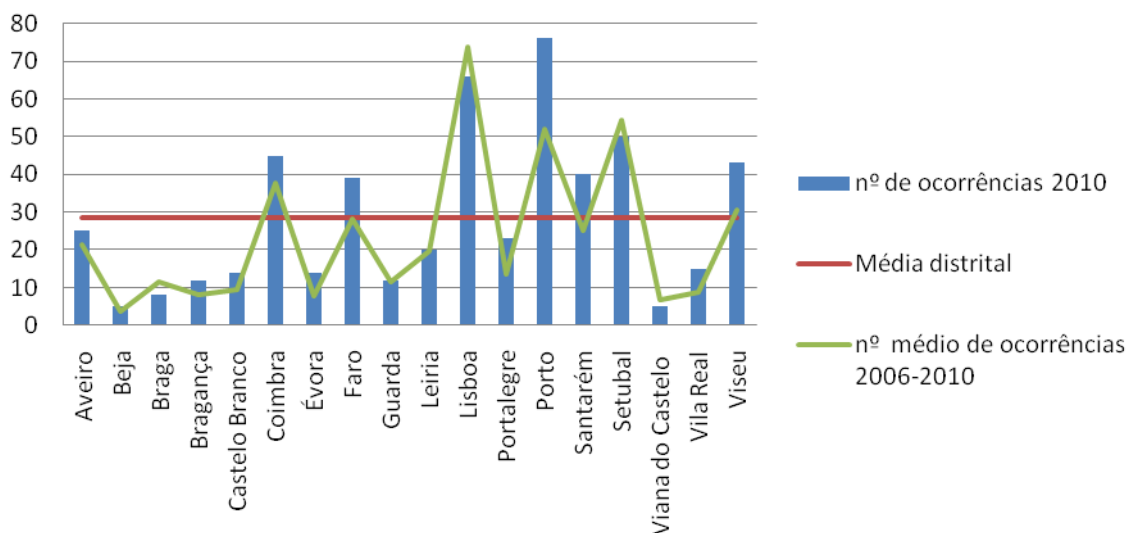


Figura 47 – Distribuição distrital de desabamentos.

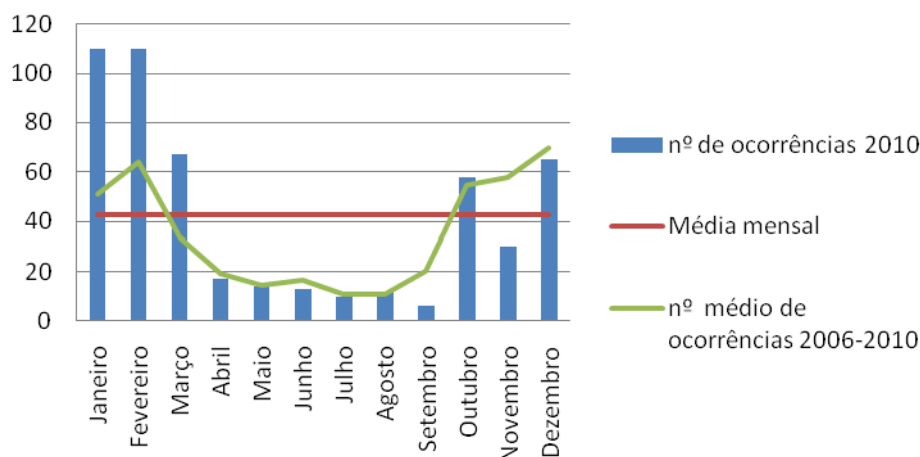


Figura 48 – Distribuição mensal de desabamentos.

1.23. Deslizamentos

DESILIZAMENTO DE TERRAS:

Implica circulação de correntes de terra, com provável arrasto de elementos.

De acordo com os dados registados, em 2010 ocorreram 648 deslizamentos, com especial destaque para os distritos de Lisboa, Faro e Coimbra, onde o número de deslizamentos registados foi claramente superior à média dos anos 2006/2010. Relativamente à distribuição mensal verifica-se o padrão de distribuição das ocorrências em 2010 segue o padrão de distribuição do valor médio dos anos 2006/2010, destacando-se os meses de Inverno com um número de registos claramente superior à média distrital e média dos anos 2006/2010.

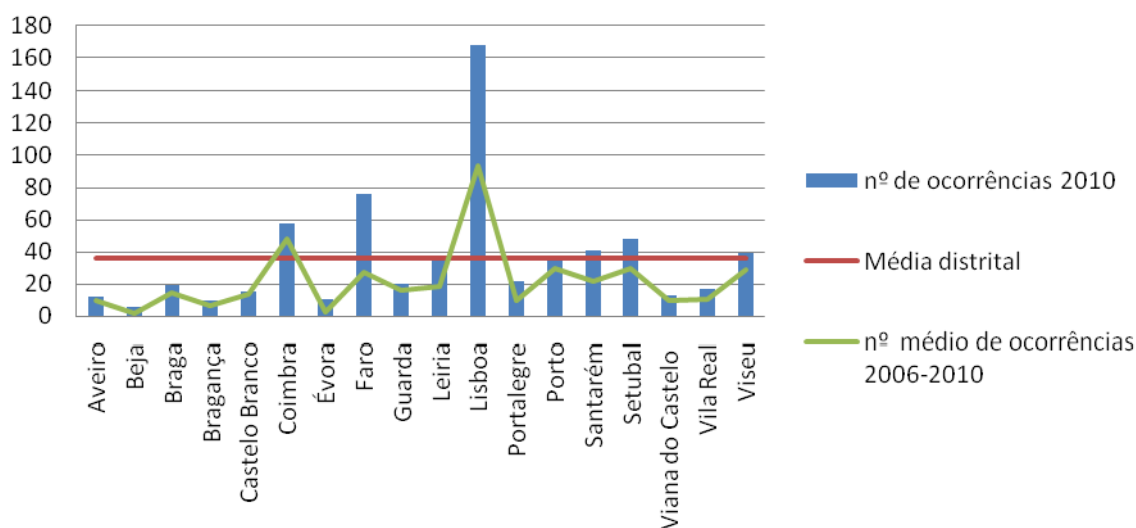


Figura 49 – Distribuição distrital de deslizamentos.

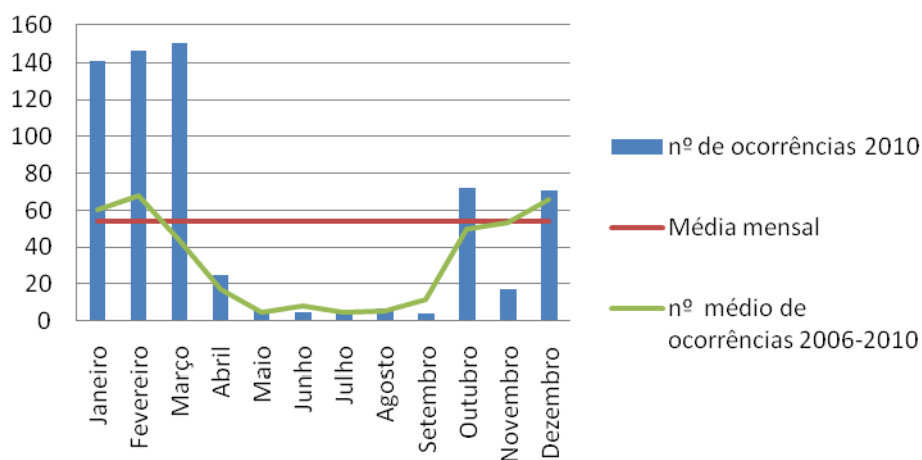


Figura 50 – Distribuição mensal de deslizamentos.

1.24. Inundação (Infiltração)

INUNDAÇÃO – INFILTRAÇÃO:
Extensão coberta por enchentes de água, causando normalmente estragos, nomeadamente situações de infiltração, com passagem de água através das estruturas, que exigem esforços coordenados para normalizar a situação.

Em 2010 ocorreram 7573 inundações urbanas, com claro destaque para o distrito de Lisboa. A distribuição mensal de ocorrências tende a seguir o padrão dos anos 2006/2009, com exceção para o mês de Outubro, onde os eventos registados excedem por larga margem o valor médio dos anos 2006/2010.

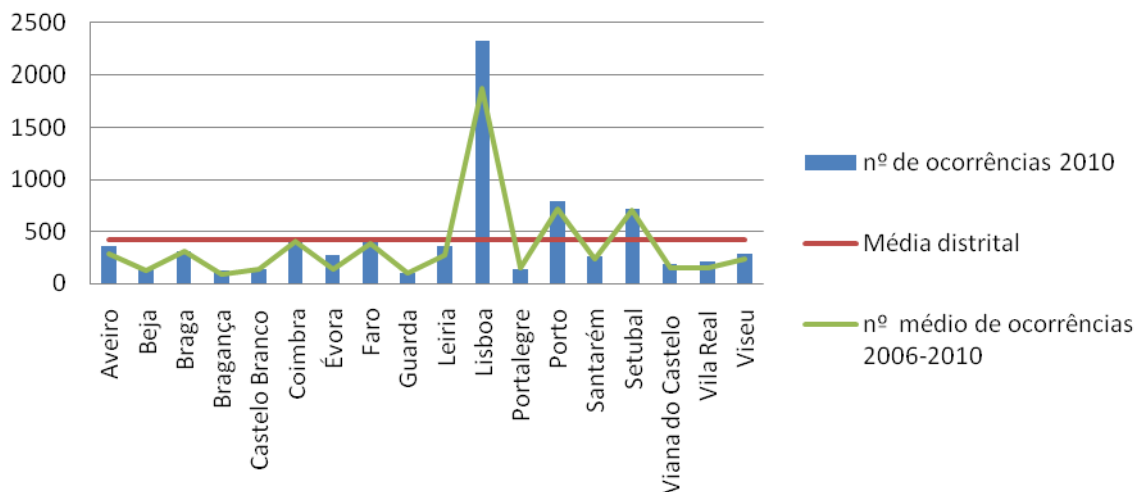


Figura 51 – Distribuição distrital de inundações.

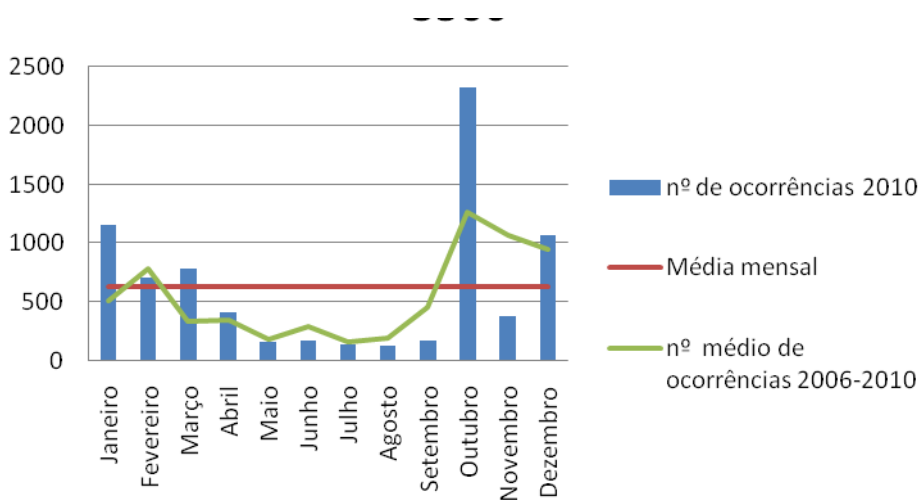


Figura 52 – Distribuição mensal de inundações.

1.25. Queda de estruturas

QUEDA DE ESTRUTURAS:

Falha ou deterioração de estruturas físicas (ex: andaimes, muros)

Em 2010 foram registadas 3203 quedas de estruturas, destacando-se o distrito de Lisboa e Porto com maior número de registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano realçam-se o mês de Fevereiro com maior número de ocorrências, significativamente superiores ao à média dos anos 2006/2010.

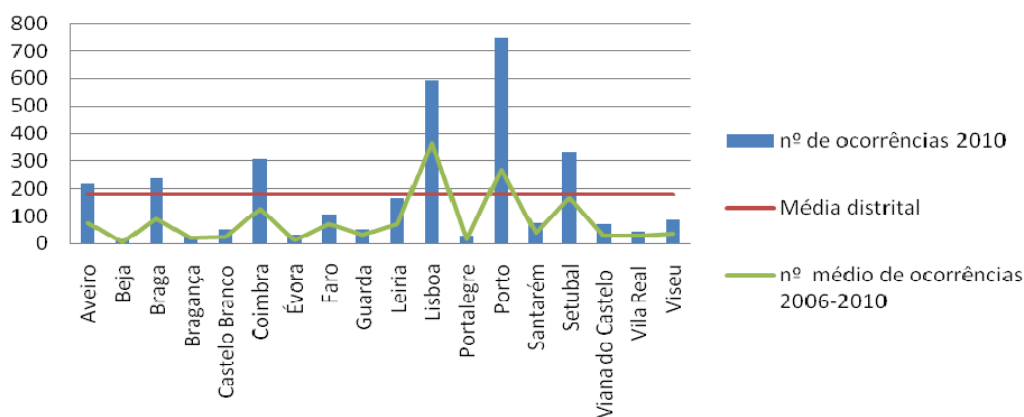


Figura 53 – Distribuição distrital de quedas de estruturas.

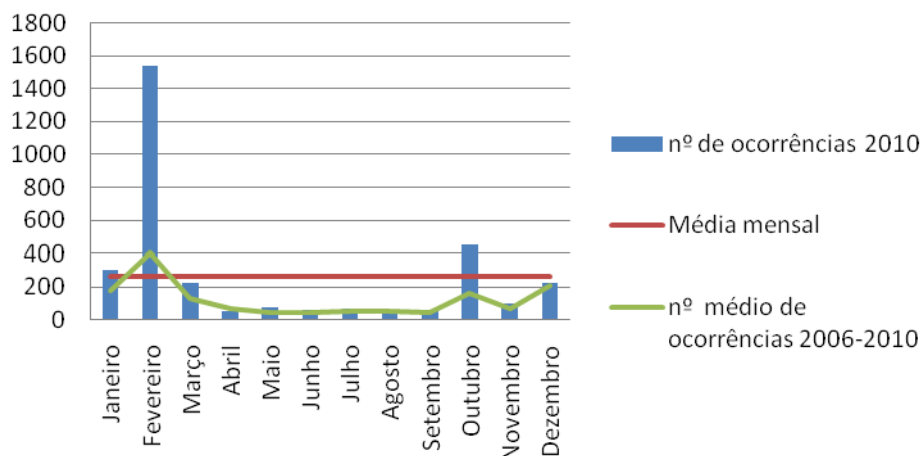


Figura 54 – Distribuição mensal de quedas de estruturas.

1.26. Acidentes com matérias perigosas - químicos

ACIDENTES MATÉRIAS PERIGOSAS/QUÍMICOS:

Qualquer tipo de situação anormal que ocorra com substâncias químicas ou materiais declarados perigosos por uma autoridade competente e capazes de provocar riscos graves para a saúde, segurança e bens.

Em 2009 foram registados 33 acidentes envolvendo matérias perigosas, não se incluindo nesta categoria os acidentes ocorridos durante o transporte. Destaca-se o distrito de Setúbal com maior registo de acidentes. A distribuição ao longo do ano realça o mês de Junho com maior número de ocorrências.

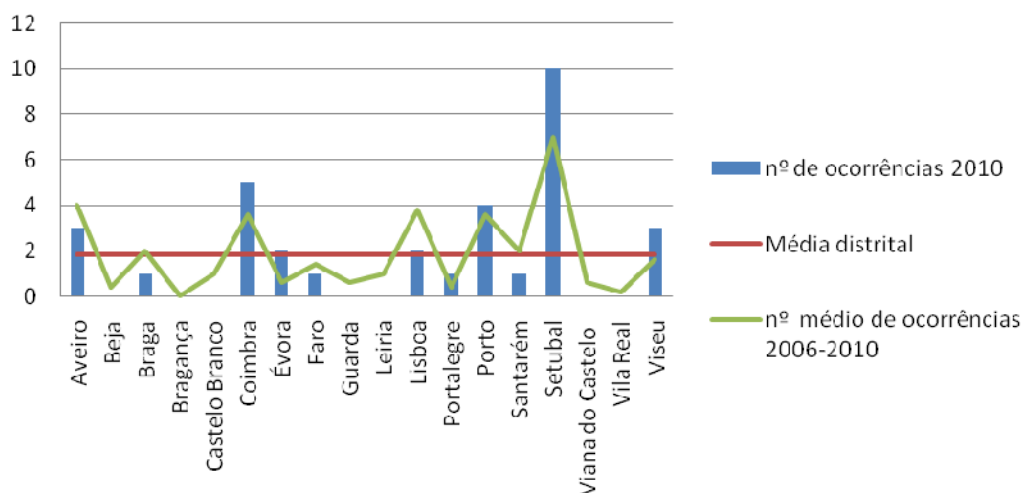


Figura 55 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas-químicos.

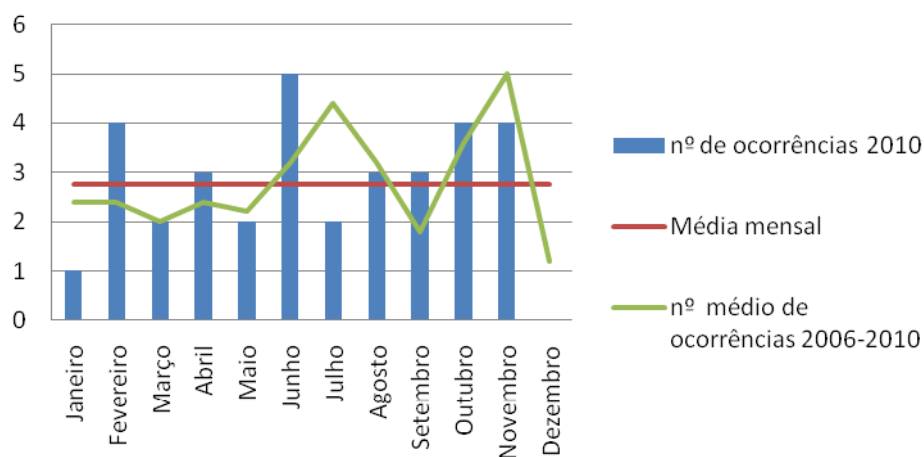


Figura 56 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas-químicos.

1.27. Acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos

ACIDENTES MATÉRIAS PERIGOSAS EM TRÂNSITO/QUÍMICOS:
Qualquer tipo de situação anormal que ocorra durante o transporte/deslocação de substâncias químicas capazes de provocar riscos graves para a saúde, segurança e bens.

Em 2010 foram registados 7 acidentes envolvendo transporte de matérias perigosas, com intervenção de agentes de protecção civil. O mês de Maio foi aquele onde se registaram maior número de acidentes.

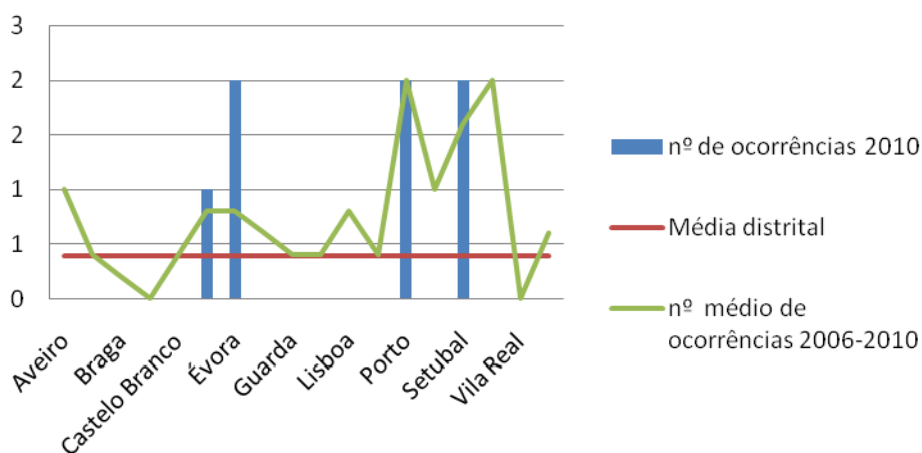


Figura 57 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas em trânsito- químicos.

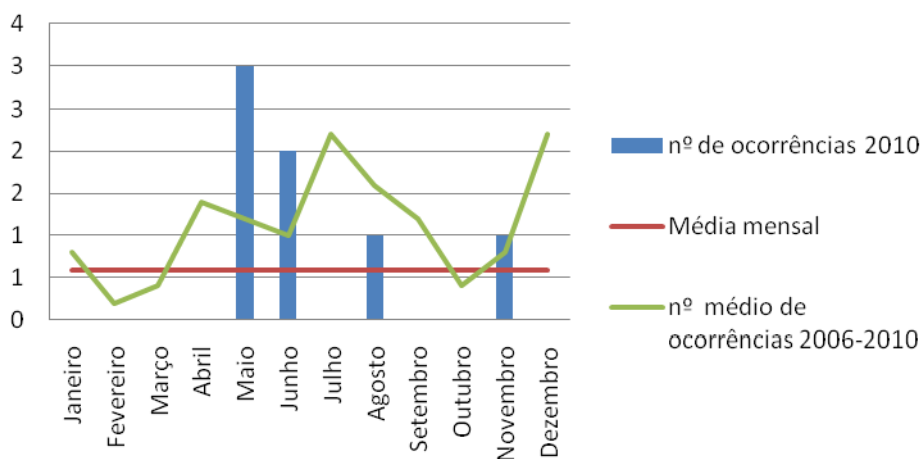


Figura 58 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas em trânsito-químicos.

1.28. Fuga de gás em canalização/conduto

FUGA DE GÁS/CANALIZAÇÃO – CONDOTA:

Situação que ocorre quando a canalização/conduto por onde o gás circula se encontra em mau estado de conservação ou quando a mesma sofre um problema localizado que dá origem a uma fuga.

Em 2010 foram registadas cerca de 1038 fugas de gás em canalizações ou conduta, destacando-se claramente o distrito de Lisboa, com cerca de 40% do total de ocorrências registadas neste ano. A distribuição ao longo do ano é tendencialmente homogénea, destacando-se no entanto os meses de Janeiro e Julho com maior número de ocorrências registadas.

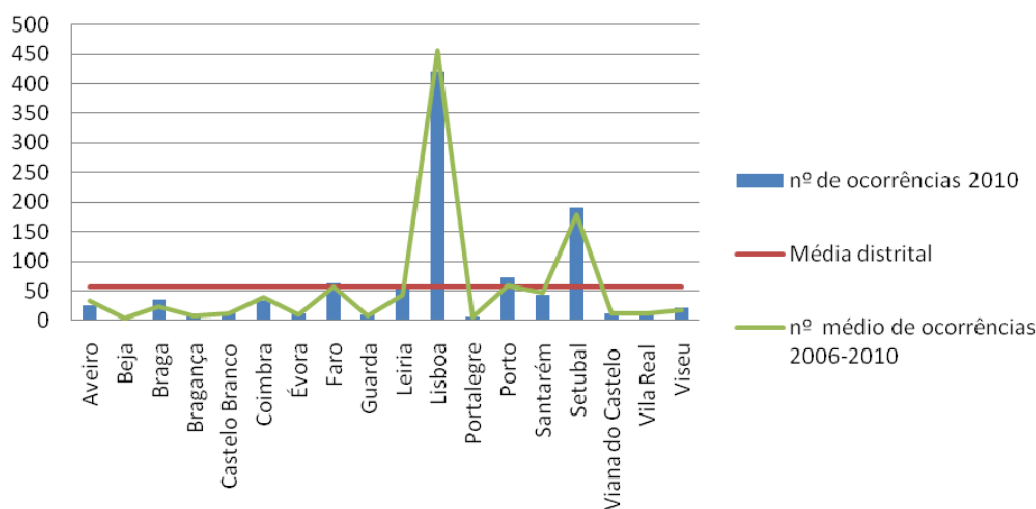


Figura 59 – Distribuição distrital de fugas de gás em canalização/conduto.

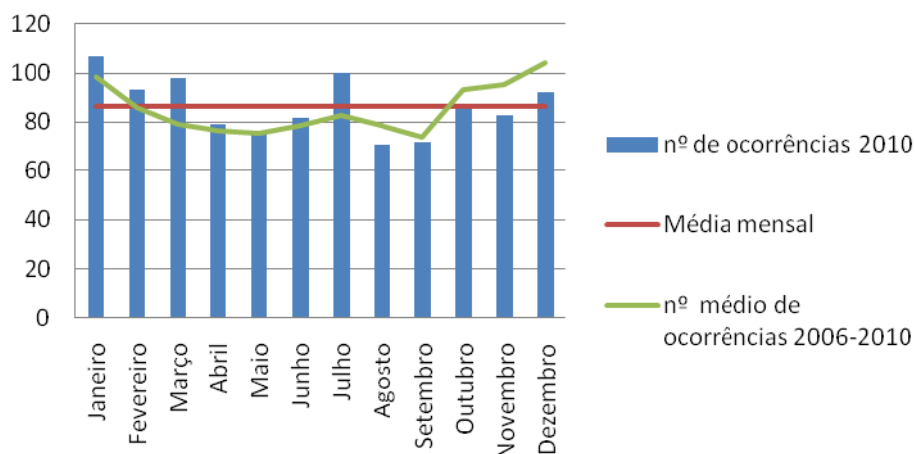


Figura 60 – Distribuição mensal de fugas de gás em canalização/conduto.

1.29. Fuga de gás em depósito/reservatório

FUGA DE GÁS/DEPÓSITO – RESERVATÓRIO:

Situação que ocorre quando o depósito/reservatório onde o gás está armazenado se encontra em mau estado de conservação ou quando o mesmo sofre um problema localizado que dá origem a uma fuga.

Em 2010 foram registadas 100 fugas de gás em depósitos ou reservatórios. Destacam-se os distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, onde foram registadas cerca de 40% do número total de ocorrências, seguindo o padrão de distribuição da média de ocorrências registadas nos anos 2006/2010. Relativamente à distribuição ao longo do ano, verifica-se que o maior número de ocorrências foi registado nos meses de Janeiro e Fevereiro.

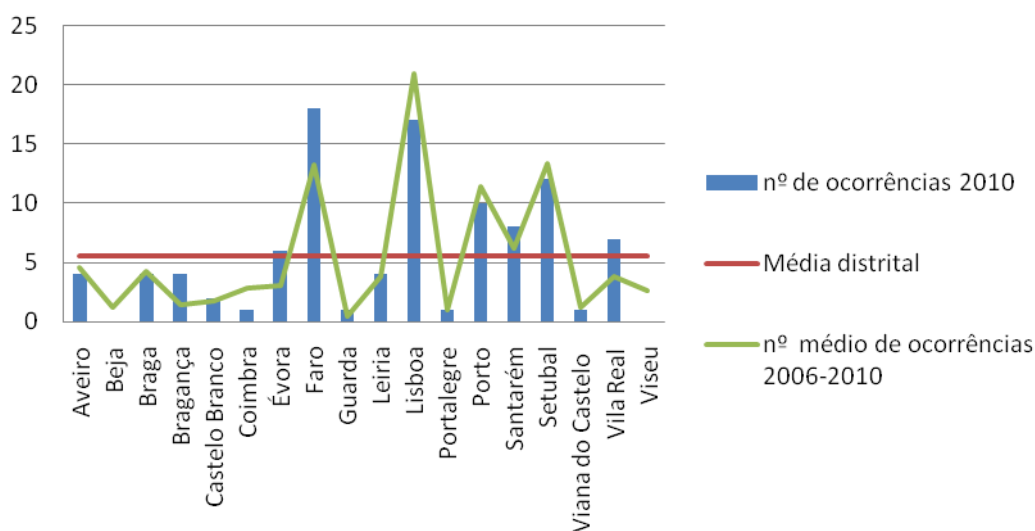


Figura 61 – Distribuição distrital de fugas de gás em depósito/reservatório.

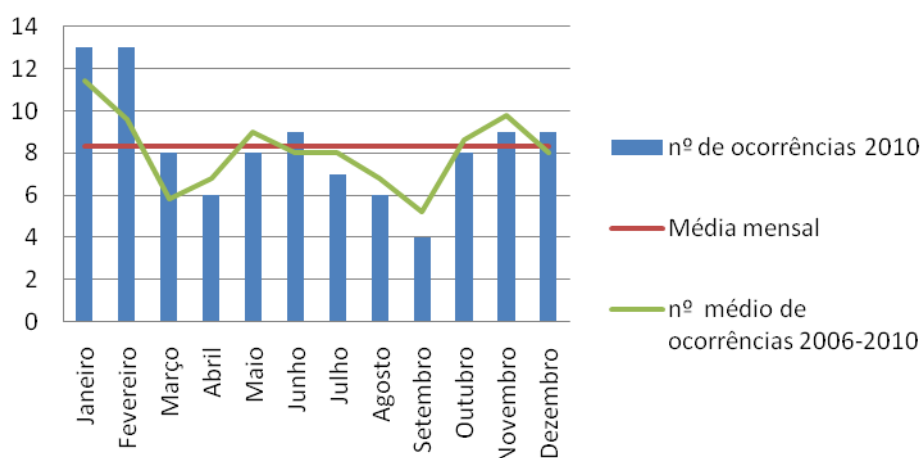


Figura 62 – Distribuição mensal de fugas de gás em depósito/reservatório.

2. ANÁLISE DISTRITAL

Em 2010 foram registadas cerca de 101 000 ocorrências no território nacional, nas categorias referidas no capítulo anterior, sendo de salientar os distritos de Aveiro, Braga, Lisboa, Porto e Setúbal, com maior número de registos. Os distritos com menor número de ocorrências foram Beja, Bragança e Évora com um número total de ocorrências registadas neste ano inferior a 2000.

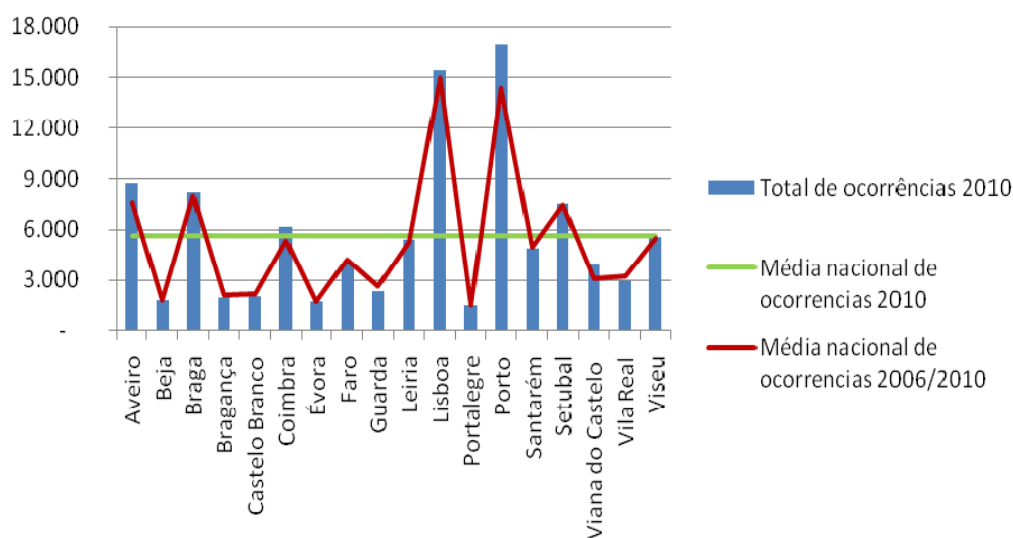


Figura 63 – Distribuição distrital do número total de ocorrências registadas em 2010.

As tipologias de ocorrências com maior número de registos em 2009 em cada distrito foram incêndios em povoamento florestal, acidentes rodoviários com viaturas e queda de árvore, havendo uma diferenciação entre os distritos no norte e centro do país (com predomínio dos incêndios florestais) e os restantes (ver Figura 64).

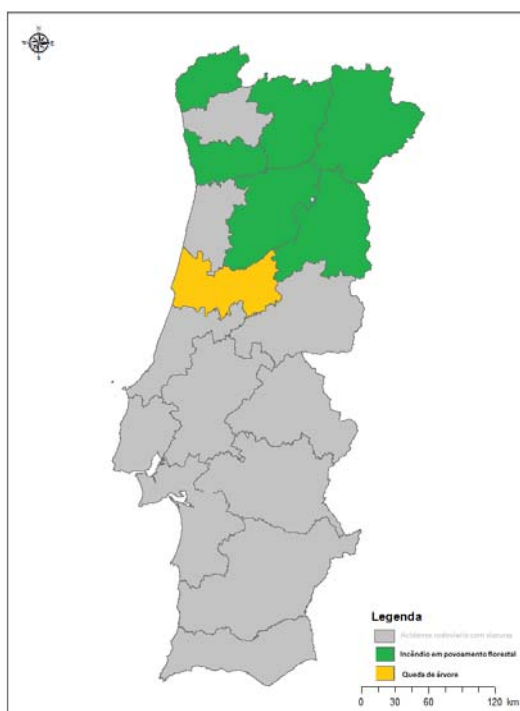


Figura 64 – Tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2010.

Comparativamente com o ano anterior, regista-se o facto dos incêndios florestais terem deixado de ser a ocorrência predominante em Braga, destacando-se neste distrito os acidentes rodoviários com maior número de registos. É ainda de salientar a relevância das quedas de árvore no distrito de Coimbra.

Para além destas ocorrências, destacam-se ainda as seguintes tipologias com relevância em cada distrito:

- a) No distrito de Aveiro: incêndios em povoamento florestal;
- b) No distrito de Beja: Incêndios agrícolas;
- c) No distrito de Braga: acidentes rodoviários- viaturas;
- d) No distrito de Bragança: abastecimento de água á população;
- e) No distrito de Castelo Branco: incêndios em povoamento florestal;
- f) No distrito de Coimbra: incêndios em povoamento florestal;
- g) No distrito de Évora: incêndios agrícolas;
- h) No distrito de Faro: incêndios em povoamento florestal e incêndio em habitação;
- i) No distrito de Guarda: acidentes rodoviários com viaturas;
- j) No distrito de Leiria: quedas de árvore;
- k) No distrito de Lisboa: inundações;
- l) No distrito de Portalegre: incêndios agrícolas, quedas de árvore;
- m) No distrito do Porto: acidentes rodoviários - viaturas;
- n) No distrito de Santarém: incêndios agrícolas;
- o) No distrito de Setúbal: quedas de árvore;
- p) No distrito de Viana do Castelo: acidentes rodoviários com viaturas;
- q) No distrito de Vila Real: acidentes rodoviários com viaturas;
- r) No distrito de Viseu: acidentes rodoviários com viaturas.

3. ANÁLISE MENSAL

A distribuição das ocorrências ao longo do ano (ver Figura 65), com um número médio mensal de ocorrências de cerca de 8400, permite identificar os meses de Fevereiro, Julho, Agosto e Outubro, como aqueles onde se verificou maior número de ocorrências, com mais de 10 500 registos. O mês de Abril regista menor número de ocorrências, com um total de aproximadamente 5200 incidentes neste mês.

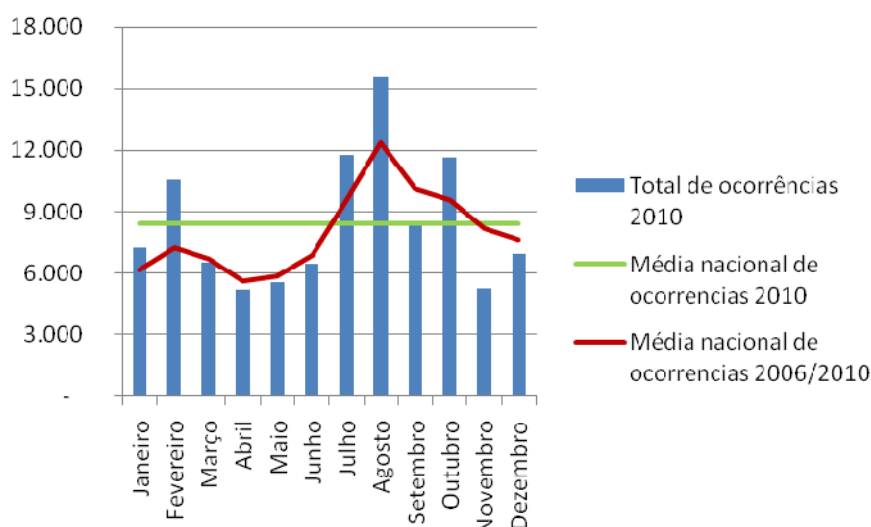


Figura 65 – Distribuição mensal do número total de ocorrências registadas em 2010.

As tipologias de ocorrências com maior número de registos em 2010 (ver Figura 66):

- incêndios em povoamento florestal;
- incêndios agrícolas;
- incêndios em habitação;
- acidentes rodoviários – atropelamento;
- acidentes rodoviários com viaturas;
- quedas de árvore;
- inundações;
- abastecimento de água às populações.

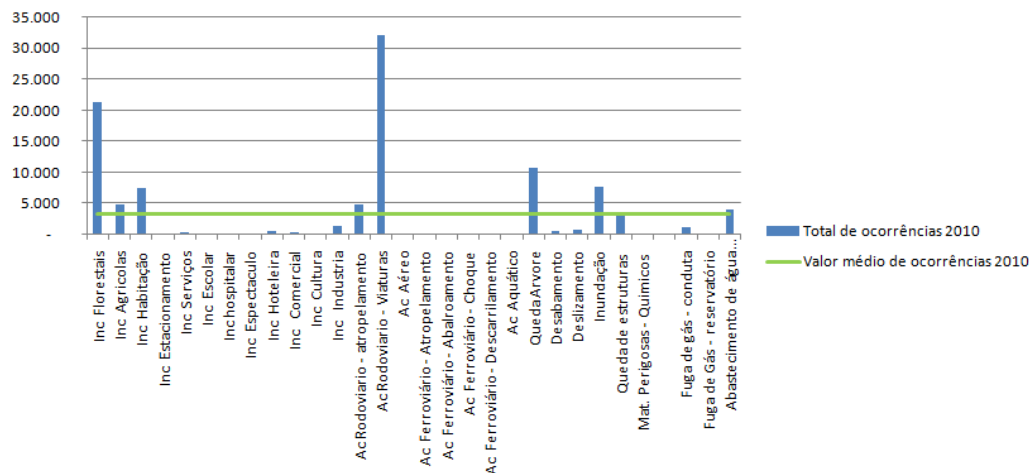


Figura 66 – Total de ocorrências registadas em 2010.

Na distribuição ao longo dos meses do ano, salientam-se as seguintes ocorrências, com maior número de registos em cada mês:

- Em Janeiro e Março: acidente rodoviário com viaturas; queda de árvore e inundações;
- Em Fevereiro: acidente rodoviário com viaturas, quedas de árvore e queda de estruturas;
- Em Abril e Maio: incêndios em povoamento florestal, incendio em habitação e acidente rodoviário com viaturas;
- Entre Junho e Setembro: incêndios em povoamento florestal, incêndios agrícolas e acidente rodoviário com viaturas;
- Em Outubro: acidente rodoviário com viaturas, queda de árvores e inundações;
- Em Novembro: incêndios em habitação; acidente rodoviário – atropelamento e acidente rodoviário com viaturas;
- Em Dezembro incêndios em habitação, acidente rodoviário com viaturas e inundações.

Realçam-se os seguintes factos:

- tal como nos anos anteriores, os acidentes rodoviários com viaturas são uma das tipologias com maior número de registos em todos os meses do ano;
- os incêndios em habitação foram mais relevantes nos meses de Outono e em Abril e Maio;
- de Abril a Setembro, os incêndios em povoamento foram das tipologias de ocorrências com maior número de registos;
- quedas de árvore com predominância nas ocorrências registadas no Inverno e início do Outono.
- inundações com maior número de registos nos meses do início do ano hidrológico;
- queda de estrutura com relevância no mês de Fevereiro.

Edição

Autoridade Nacional de Protecção Civil
Núcleo de Riscos e Alerta

Autoridade Nacional de Protecção Civil

Av. do Forte em Carnaxide

2794-112 Carnaxide / Portugal

Tel.: +351 214 247 100 / Fax: +351 214 247 180

geral@prociv.pt / www.prociv.pt

